UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOCIÊNCIAS E SAÚDE – MESTRADO

ANDRESA JESICA ZAMONER

EFEITO DA VAGOTOMIA SUBDIAFRAGMÁTICA E SELETIVA SOBRE A MORFOFISIOLOGIA DO TECIDO ADIPOSO DE CAMUNDONGOS OBESOS

CASCAVEL - PR
Fevereiro/2023

ANDRESA JESICA ZAMONER

EFEITO DA VAGOTOMIA SUBDIAFRAGMÁTICA E SELETIVA SOBRE A MORFOFISIOLOGIA DO TECIDO ADIPOSO DE CAMUNDONGOS OBESOS

DISSERTAÇÃO apresentada ao Programa De Pós-Graduação em Biociências e Saúde – Mestrado, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Biociências e Saúde.

Área de concentração: Biologia, processo saúde-doença e políticas de saúde

ORIENTADORA: Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Bonfleur

COORIENTADORA: Prof.ª Dr.ª Sandra Lucinei Balbo

CASCAVEL - PR

Fevereiro/2023

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

ZAMONER, Andresa Jesica
Efeito da vagotomia subdiafragmática e seletiva sobre a morfofisiologia do tecido adiposo de camundongos obesos / Andresa Jesica ZAMONER; orientadora Maria Lúcia Bonfleur; coorientadora Sandra Lucinei Balbo. -- Cascavel, 2023.
81 p.

Dissertação (Mestrado Acadêmico Campus de Cascavel) -- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Programa de Pós-Graduação em BioCiências e Saúde, 2023.

1. Obesidade. 2. Nervo Vago. 3. Tecido Adiposo. I. Bonfleur, Maria Lúcia , orient. II. Balbo, Sandra Lucinei , coorient. III. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

ANDRESA JESICA ZAMONER

EFEITO DA VAGOTOMIA SUBDIAFRAGMÁTICA E SELETIVA SOBRE A MORFOFISIOLOGIA DO TECIDO ADIPOSO DE CAMUNDONGOS OBESOS

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestre em Biociências e Saúde e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof. Dr. (a)_____
Prof. Dra. Maria Lúcia - UNIOESTE

Prof. Dr. (a)_____
Prof. Dra. Dionízia Xavier Scomparim - UEPG

Prof. Dr. (a)_____
Prof. Dra. Elaine Manoela Porto Amorim - UNIOESTE

CASCAVEL-PR
Fevereiro/2023

AGRADECIMENTOS

À professora Maria Lúcia Bonfleur, pelas orientações, paciência e dedicação à pesquisa e ao ensino.

À professora Sandra Lucinei Balbo, pela dedicação e contribuições com este projeto.

Ao professor Jean Francisco Vettorazzi, pela gentileza e dedicação nos experimentos.

Aos amigos e pesquisadores do Laboratório da UNIOESTE, em especial, à Ana Paula e à Jakeline, por toda ajuda e companheirismo.

À Rosane, pela contribuição científica e intelectual.

Aos professores e colegas do Mestrado de Biociências e Saúde, por todo conhecimento compartilhado.

Ao meu esposo, pela parceria e por acreditar que este sonho seria possível.

Aos meus pais, por todo amor, carinho e incentivo.

À Deus, pela força e proteção ao longo desta jornada!

Muito Obrigada!

RESUMO

ZAMONER, A. J. **Efeito da vagotomia subdiafragmática e seletiva sobre a morfofisiologia do tecido adiposo de camundongos obesos.** Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, *campus* Cascavel, Unioeste, 2023.

A obesidade tem assumido proporções alarmantes em todo o mundo, sendo considerada um importante problema econômico e de saúde global. Dentre os agravos à saúde ocasionados pela obesidade estão o diabetes mellitus tipo 2, a doença hepática gordurosa, os problemas cardiovasculares e vários tipos de câncer. Ainda que diversos fatores possam estar envolvidos no desenvolvimento da obesidade, evidências indicam que uma disfunção no sistema nervoso autônomo (SNA) contribui para o acúmulo de tecido adiposo e para a manutenção dessa síndrome. O sistema nervoso parassimpático, por meio do nervo vago, inerva órgãos viscerais abdominais, estando envolvido em muitas funções necessárias para a homeostase metabólica. A hiperinsulinemia é uma anormalidade frequente no estabelecimento e desenvolvimento da obesidade. Evidências experimentais sugerem que uma disfunção do SNA, com aumento da atividade parassimpática e redução da atividade simpática, pode levar ao aumento da secreção de insulina e da massa das células β, o que contribui para o acúmulo de gordura corporal e a manutenção da obesidade. Estudos demonstraram que a vagotomia subdiafragmática bilateral normaliza a concentração plasmática de insulina e a tolerância à glicose, além de diminuir o acúmulo de gordura em pacientes obesos mórbidos. Com base nessas evidências, investigamos a participação do SNP, por meio da vagotomia subdiafragmática e seletiva no metabolismo energético, secreção de insulina e consumo alimentar de camundongos obesos. Para tanto, aproximadamente 52 camundongos machos da linhagem C57BL6 com 40 dias de vida foram divididos em dois grupos: o grupo controle (CTL) recebeu uma dieta padrão para animais de laboratório e o grupo obeso (OB) recebeu dieta hiperlipídica (HFD). Após oito semanas de dieta HFD e indução da obesidade, os procedimentos cirúrgicos foram realizados formando os grupos: 1) Grupo OB-Falso operado (OB-Sham); 2) Grupo OB-Vagotomia Seletiva (OB-VagS) e 3) Grupo OB-Vagotomia Subdiafragmática Total (OB- Vag). Após oito semanas dos procedimentos cirúrgicos, os animais OB-VagT apresentaram redução do peso corporal e massa magra, juntamente com a diminuição dos estoques do tecido adiposo marrom (TAM). A vagotomia total não modificou os níveis de glicose e de insulina plasmáticos, mas normalizou os níveis de colesteróis totais. Já a vagotomia seletiva não foi eficaz na perda de peso dos animais, no entanto, alterou consumo alimentar diurno e aumentou o número de adipócitos e de inclusões lipídicas por campo no TAM, apresentando semelhanças ao encontrado no grupo OB-VagT.

Palavras-Chaves: Obesidade. Nervo vago. Vagotomia subdiafragmática e seletiva. Tecido adiposo

ABSTRACT

ZAMONER, A. J. **Effect of subdiaphragmatic and selective vagotomy on the morphophysiology of adipose tissue in obese mice.** Thesis (Master's degree). Graduate Program in Biosciences and Health, *campus* Cascavel, Unioeste, 2023.

Obesity has taken on alarming proportions all over the world, being considered an important economic and global health problem. Among the health problems caused by obesity are type 2 diabetes mellitus, fatty liver disease, cardiovascular problems and various types of cancer. Although several factors may be involved in the development of obesity, evidence indicates that a dysfunction in the autonomic nervous system (ANS) contributes to the accumulation of adipose tissue and to the maintenance of this syndrome. The parasympathetic nervous system, via the vagus nerve, innervates abdominal visceral organs and is involved in many necessary functions for metabolic homeostasis. Hyperinsulinemia is a frequent abnormality in the establishment and development of obesity. Experimental evidence suggests that an ANS dysfunction, with increased parasympathetic activity and reduced sympathetic activity, may lead to increased insulin secretion and β-cell mass, which contributes to body fat accumulation and maintenance of obesity. Studies have shown that bilateral subdiaphragmatic vagotomy normalizes plasma insulin concentration and glucose tolerance, in addition to decreasing fat accumulation in morbidly obese patients. Based on this evidence, we investigated the participation of the PSNS, through subdiaphragmatic and selective vagotomy, in energy metabolism, insulin secretion and food intake in obese mice. For this purpose, approximately 52 male mice of the C57BL6 lineage, 40 days old, were divided into two groups: the control group (CTL) received a standard diet for laboratory animals and the obese group (OB) received a high-fat diet (HFD). After eight weeks of HFD diet and obesity induction, surgical procedures were performed, forming the following groups: 1) OB-Sham-operated Group (OB-Sham); 2) OB-Selective Vagotomy Group (OB-VagS) and 3) OB-Total Subdiaphragmatic Vagotomy Group (OB-VagT). After eight weeks of the surgical procedures, the OB-VagT animals showed a reduction in body weight and lean mass, along with a decrease in brown adipose tissue (BAT) stores. Total vagotomy did not change glucose and plasma insulin levels, but normalized total cholesterol levels. Selective vagotomy was not effective in the weight loss of the animals, however, it altered daytime food intake and increased the number of adipocytes and lipid inclusions per field in the BAT, showing similarities to that found in the OB-VagT group.

Key words: Obesity. Vagus nerve. Subdiaphragmatic and selective vagotomy. Adipose tissue.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE ABREVIATURAS

CCK	Colestocinina
IMC	Índice de Massa Corporal
NV	Nervo Vago
NTS	Núcleo do Trato Solitário
NPY	Neuropeptídeo Y
OMS	Organização Mundial da Saúde
SAT	Tecido Adiposo Subcutâneo
SNA	Sistema Nervoso Autônomo
SNC	Sistema Nervoso Central
SNS	Sistema Nervoso Simpático
SNP	Sistema Nervoso Parassimpático
SNP	Sistema Nervoso Periférico
TAB	Tecido Adiposo Branco
TAM	Tecido Adiposo Marrom
UCP1	Proteína Desaclopadora 1
VAT	Tecido Adiposo Visceral

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

A incidência da obesidade vem crescendo em países desenvolvidos e em desenvolvimento, assumindo proporções alarmantes (BLÜHER, 2019). A elevação de sua prevalência torna a obesidade um importante problema econômico e de saúde global (FERRETTI; MARIANI, 2017). A falta de opções efetivas para a redução de peso sustentadas a longo prazo amplifica o tamanho desse problema. Indivíduos submetidos com sucesso a programas comportamentais e dietéticos para perda de peso, eventualmente, readquirem grande parte do peso perdido (SCHWARTZ *et al*., 2017).

O aumento global da obesidade tem sérios efeitos sobre a saúde (SWINBURN *et al*., 2011), haja vsita que o acúmulo excessivo de peso eleva o risco de se desenvolverem doenças como diabetes mellitus, problemas cardiovasculares, alguns tipos de cânceres entre outras enfermidades (CHOOI; DING; MAGKOS, 2019). Em todo o mundo, aproximadamente 44% dos casos de diabetes no mundo e 23% de doenças cardíacas isquêmicas são atribuídos ao sobrepeso e à obesidade. Em partes, isso ocorre devido à resistência à insulina induzida pela obesidade e ao fato de que o tecido adiposo em excesso não atua apenas como reservatório de energia, mas também como órgão endócrino, capaz de secretar citocinas, hormônios e proteínas que comprometem a funcionalidade das células em todo o corpo (GÓMEZ-HERNÁNDEZ *et al*., 2016). A obesidade também está associada a uma inflamação sistêmica crônica de baixo grau, por causa de concentrações mais elevadas de citocinas pró-infamatórias circulantes e ácidos graxos, o que contribui para o desenvolvimento de disfunções metabólicas (HENRIQUES; H. BEDARD; LUIZ BATISTA JÚNIOR, 2019).

A obesidade pode ser causada por fatores genéticos, metabólicos, endócrinos, ambientais, neurais e outros (WALLEY; BLAKEMORE; FROGUEL, 2006). O sistema nervoso central (SNC) desempenha papel de extrema importância nos mecanismos que controlam o peso corporal por meio de regiões hipotalâmicas específicas (VELLOSO; SCHWARTZ, 2011). O hipotálamo está envolvido na manutenção e no monitoramento da homeostase energética, tanto na saúde quanto em estados de doença, como na obesidade. O sistema nervoso autonômico (SNA), pincipalmente por

meio do nervo vago (X nervo craniano), faz a interface entre os sinais periféricos e o SNC. O nervo vago é o responsável pela inervação parassimpática para os órgãos viscerais abdominais, como estômago, intestino, fígado e pâncreas e, dessa forma, está envolvido em muitas funções necessárias para homeostase metabólica, incluindo produção hepática de glicose, secreção pancreática endócrina e exócrina e monitoramento do estado metabólico. Além das fibras eferentes, foi demonstrado que o nervo vago de acordo com a espécie animal contém aproximadamente 70 - 80% de fibras sensoriais (BROWNING; VERHEIJDEN; BOECKXSTAENS, 2017), as quais, dentro do trato gastrointestinal, podem ativar o nervo vago por estimulação mecânica do lúmen, por distensão e por estímulos químicos. Essa ampla distribuição fornece um substrato anatômico para o fornecimento em tempo real de informações sobre o estado metabólico do corpo para o SNC, bem como para modulação do metabolismo (MASI; VALDÉS-FERRER; STEINBERG, 2017).

O nervo vago também está envolvido no controle da secreção de insulina. As ilhotas pancreáticas são inervadas por terminações parassimpáticas derivadas do nervo vago, cujas fibras pré-ganglionares originam no núcleo motor dorsal do vago (LUITEIN *et al*., 1986) e estão sob controle do hipotálamo. As fibras pós-ganglionares são encontradas na periferia e próximas a todos os tipos celulares da ilhota (LOVE; SZEBENI, 1999; VAN DER ZEE *et al*, 1992), liberando acetilcolina (ACh), peptídeo inibitório vasoativo, peptídeo liberador da gastrina, óxido nítrico, polipeptídeo pituitário ativador da 4 adenilato ciclase etc. (AHRÉN, 2000).

A hiperinsulinemia é uma anormalidade frequente no estabelecimento e no desenvolvimento da obesidade. Evidências experimentais sugerem que uma disfunção do SNA, com aumento da atividade parassimpática e redução da atividade simpática, pode levar ao aumento da secreção de insulina e da massa das células β, o que contribui para o acúmulo de gordura corporal e manutenção da obesidade (BRAY AND YORK, 1979; BALBO *et al.,* 2007; SCOMPARIN *et al.*, 2009; CALEGARI *at al.*, 2011; BARELLA *at al.*, 2015). Também foi proposto que a inervação parassimpática do tecido adiposo branco (TAB) pode modular a captação de glicose mediada pela insulina, bem como o metabolismo dos ácidos graxos livres de forma anabólica, provocando, assim, o acúmulo de gordura nesse tecido (KREIER *et al*., 2002).

Estudos demonstraram que a vagotomia subdiafragmática bilateral normaliza a concentração plasmática de insulina e a tolerância à glicose, além de diminuir o

acúmulo de gordura em pacientes obesos mórbidos (KRAL, 1980) e em roedores com obesidade hipotalâmica (BALBO *et al*., 2007), genética (ROHNER-JEANRENAUD *et al*., 1983) e obesidade induzida por dieta de cafeteria (BALBO *et al*., 2017), reforçando que o desbalanço autonômico contribui para a instalação e manutenção da obesidade.

Outro tipo de vagotomia (a do ramo celíaco ou seletiva) em animais magros reduz a resposta secretória da insulina à glicose, carbacol (análogo a ACh) (SILVA *et al*., 2009) e ao aminoácido arginina (SILVA *et al*., 2012). Em ratos obesos Sprague-Dawley, a vagotomia celíaca, associada à cirurgia bariátrica de derivação gástrica em Y de Roux (RYGB), não foi eficiente para a perda de peso e para a supressão da ingestão alimentar em comparação com ratos RYGB com o nervo vago preservado. Nesse mesmo estudo, a vagotomia celíaca em ratos obesos foi eficaz em reduzir o ganho de peso e o consumo alimentar em comparação com os ratos obesos falso-operados (ZHENG *et al*., 2015). Outro estudo demonstrou que a vagotomia seletiva em ratos não obesos com diabetes tipo 2 piora o controle da glicose após a cirurgia bariátrica de transposição ileal (CHEN *et al.,* 2018). Dessa forma, a participação do nervo vago na instalação da obesidade tem sido amplamente discutida na literatura, mas ainda há dados contraditórios. Além disso, até o presente momento, não encontramos nada na literatura que mostre o efeito da vagotomia seletiva sobre os diferentes estoques de gordura corporal.

Considerando os aspectos supracitados, a pergunta norteadora deste trabalho é: *Quais são os efeitos da vagotomia subdiafragmática e seletiva realizada após a instalação da obesidade nos parâmetros biométricos e estoques de gordura em camundongos machos? Qual delas será mais efetiva para redução do peso corporal e acúmulo de gordura nos camundongos obesos*? Nossa hipótese é que os dois tipos de procedimentos cirúrgicos alterarão a secreção de insulina e o consumo alimentar, promovendo a perda de peso e, consequentemente, reduzindo o acúmulo de gordura corporal.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Avaliar o efeito da vagotomia subdiafragmática e da vagotomia seletiva após a instalação da obesidade, sobre parâmetros corporais e morfofisiologia do tecido adiposo de camundongos obesos pela dieta hiperlipídica.

2.3 Objetivos específicos

Avaliar e comparar os efeitos da vagotomia subdiafragmática e da vagotomia seletiva sobre:

(a) Os parâmetros corporais e metabólicos nos camundongos obesos;
(b) A morfologia dos adipócitos dos diferentes estoques do tecido adiposo branco (TAB), bem como do tecido adiposo marrom (TAM) interescapular;
(c) A expressão de proteínas envolvidas com o processo de termogênese no TAM.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Perfil epidemiológico da obesidade

A prevalência de excesso de peso e de obesidade vem aumentando em ritmo acelerado em diversos países (fig.1) (BLÜHER, 2019; FERREIRA; SZWARCWALD; DAMACENA, 2019). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2016, cerca de 1,9 bilhão de adultos no mundo estavam acima do peso (39% da população) e mais de 650 milhões (13% da população) eram obesos (OMS, 2020). No Brasil, o percentual de pessoas obesas em idade adulta no país passou de 12,2%, entre 2002 e 2003, para 26,8%, em 2019. Nesse mesmo período, a proporção da população adulta com excesso de peso passou de 43,3% para 61,7%, representando quase dois terços dos brasileiros (IBGE, 2020).

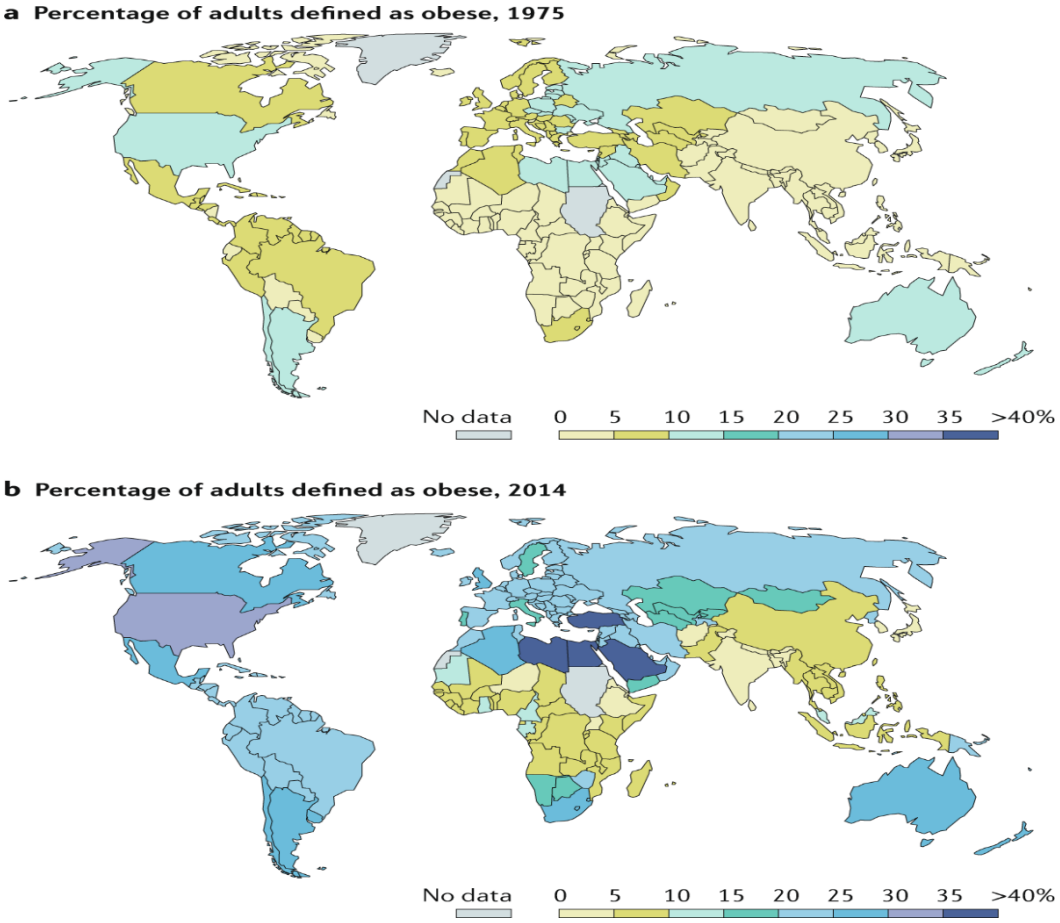


Figura 1. Porcentagem de adultos definidos como obesos por país em 1975 (parte a) e 2014 (parte b). Nota-se que o número de adultos com obesidade aumentou consideravelmente entre 1975 e 2014. Fonte: Blüher (2019).

A obesidade é definida como acúmulo anormal ou excessivo de gordura que pode prejudicar a saúde e, por isso, é caracterizada como uma doença crônica (POZZA; ISIDORI, 2018). Existem diferentes maneiras de mensuração da obesidade, no entanto, um índice de massa corporal (IMC) elevado, que representa o peso corporal (em quilogramas) em função da altura do corpo (em metros) ao quadrado, é amplamente utilizada como uma medida equivalente da gordura corporal e indicativa de obesidade. Estudos realizados em diferentes populações limitaram como um IMC normal em adultos para 25 kg/m, sendo que a obesidade é definida por um IMC > 30 kg/m. Ainda, o grau de obesidade pode ser subdividido em classe 1 (IMC de 30 a <34,9), classe 2 (IMC de 35 a <39,9) e classe 3 (IMC de> 40) (SCHWARTZ *et al.*, 2017).

Os valores de referência de IMC utilizados atualmente são calculados com base em estudos de morbidade e de mortalidade de população caucasiana. Alguns pacientes obesos não apresentem anormalidades metabólicas esperadas, embora

seja observado excesso substancial de gordura corporal, evidenciando que, enquanto a obesidade aumenta o risco de complicações, nem todo indivíduo obeso as desenvolverá. Ainda que o IMC seja o método amplamente utilizado para classificar e avaliar a obesidade e seus riscos em estudos epidemiológicos, não é capaz de determinar a composição do tecido magro em relação ao tecido adiposo e, por conseguinte, tem conduzido a interpretações errôneas (POZZA; ISIDORI, 2018).

3.2 Aspectos morfofisiológicos da obesidade

Uma alimentação não saudável e baixa atividade física estão entre os principais fatores de risco para a obesidade (FERREIRA; SZWARCWALD; DAMACENA, 2019). Esses aspectos, relacionados ou não a fatores genéticos, explicariam o excesso de gordura corporal presente em grandes proporções na população mundial. Sabe-se que dietas ricas em gordura são conhecidas por ocasionar um balanço energético positivo e acúmulo de massa adiposa (COELHO *et al*., 2011). Gordura, carboidratos e proteínas são os principais macronutrientes fontes de energia presentes na alimentação de humanos. Nesse contexto, tem sido demonstrado que a qualidade, ao invés da quantidade, é um fator de maior relevância nas desordens nutricionais. Dentre os macronutrientes, a gordura contém maior quantidade de energia por grama, fornecendo ácidos graxos essenciais, auxiliando na absorção de vitaminas solúveis em gordura e outros nutrientes vitais para o corpo. No entanto, existem mecanismos que relacionam o consumo de ácidos graxos saturados com o surgimento de inflamação sistêmica de baixo grau (crônica), resistência à insulina, síndrome metabólica e doenças cardiovasculares (RUIZ-NÚÑEZ; DIJCK-BROUWER; MUSKIET, 2016).

A progressão do estado magro para a obesidade traz consigo uma alteração fenotípica no tecido adiposo e o surgimento da inflamação crônica de baixo grau. Isso é marcado por aumento na concentração de ácidos graxos livres circulantes, fatores pró-inflamatórios solúveis e infiltração de células imunes em locais de inflamação. A obesidade também costuma apresentar um perfil lipídico específico, que inclui aumento da concentração de triglicerídeos e das partículas pequenas e densas de lipoproteínas de baixa densidade (LDL) e redução de lipoproteínas de alta densidade (HDL). O estado inflamatório crônico, aliado à dislipidemia de baixo grau, leva a disfunção vascular, a formação de aterosclerose e a fibrinólise prejudicada, os quais,

associados, aumentam o risco de acidente vascular cerebral e tromboembolismo venoso (FRUH, 2017).

A inflamação é uma resposta de defesa do organismo contra estímulos prejudiciais, por exemplo, a invasão por patógenos e danos celulares (CHOE *et al*., 2016). A inflamação crônica de baixo grau do tecido adiposo é marcada pela infiltração de macrófagos e outras populações de células imunes no tecido adiposo, junto a uma mudança para subtipos pró-inflamatórios de leucócitos (BURHANS *et al*., 2019). A expressão da citocina inflamatória TNFα está aumentada no tecido adiposo obeso. Outras citocinas pró-inflamatórias, como IL-1β, IL-6 e MCP-1, também são reguladas positivamente (CHOE *et al.,* 2016).

Em modelos de roedores e humanos, a inflamação do tecido adiposo está frequentemente ligada ao excesso de massa gorda e à resistência à insulina (BURHANS *et al.,* 2019). A resistência à insulina ocorre em diversos tecidos, incluindo o fígado, os músculos e os tecidos adiposos. O fígado ajuda manter as concentrações de glicose em jejum por meio da gliconeogênese e da glicogenólise mas quando esse órgão é resistente à insulina, a supressão da produção hepática de glicose é prejudicada e, portanto, a gliconeogênese e a glicogenólise permanecem em níveis elevados, apesar dos níveis normais ou elevados de glicose circulante. Para compensar a resistência à insulina nesses tecidos, as células β pancreáticas produzem mais insulina. Há, contudo, um limite de quanto pode ser produzido; à medida que esse patamar é alcançado, as células β falham. O diabetes melitos tipo 2 ocorre quando a secreção de insulina não se equipara a uma determinada concentração de glicose (LEE; LEE, 2014).

Além da inflamação periférica, a inflamação do sistema nervoso central (neuroinflamação), comprometendo hipotálamo e outras regiões do cérebro, também foi associada ao comprometimento cognitivo no contexto da obesidade. Diversas ligações entre alterações periféricas e cerebrais, compreendendo componentes inflamatórios, metabólicos e neurais, foram descritas em condições ligadas à obesidade. O sistema nervoso e o cérebro são responsáveis pelo ajuste do comportamento alimentar, da ingestão e do gasto energético. O nervo vago (o décimo nervo craniano) contém fibras que carregam sinais sensoriais ascendentes para o cérebro e sinais motores descendentes para órgãos viscerais, estando estritamente envolvido nesses processos regulatórios (CHANG; CHAVAN; PAVLOV, 2019).

3.3 Anatomia funcional do nervo vago

O nervo vago (NV) é o décimo nervo craniano; origina-se no tronco encefálico, passa pelo pescoço e pelo tórax até chegar ao abdome (BREIT *et al*., 2018). Considerado o nervo mais longo do corpo humano, o NV inerva a maioria dos órgãos, principalmente no tratogastrointestinal, constituindo-se um componente chave para o SNA. Trata-se de um nervo misto composto por 80% de fibras aferentes que transmitem sensações viscerais, somáticas e gustativas e 20% de fibras eferentes que levam a liberação de acetilcolina (ACh) na junção sináptica com músculos lisos, fibras nervosas intrínsecas ou células secretoras (BONAZ; SINNIGER; PELLISSIER, 2016).

3.4 Inervação vagal aferente

Fisiologicamente, o NV faz parte do sistema parassimpático e regula a frequência cardíaca, respiração e função do trato digestivo. Embora contenha fibras motoras e sensoriais, o NV é a principal via aferente da cavidade abdominal para o cérebro (LIU; FORSYTHE, 2021). As fibras aferentes superam amplamente as fibras eferentes dentro do NV. Essas fibras sensoriais e motoras ramificam-se ao nível do forame jugular, ao passo que as radículas aferentes mais espessas terminam no núcleo do trato solitário (NTS). Quando o NV deixa o crânio, os gânglios superiores (jugular) e inferior (nodoso) contêm os corpos celulares aferentes. Uma vez que todas as fibras aferentes vagais se originam desses gânglios e todas as fibras eferentes vagais se originam do cérebro posterior, o tronco cervical do NV, desse modo, é composto por fibras que inervam todos os órgãos do corpo (DE LARTIGUE, 2016).

Nesse sentido, as fibras nervosas aferentes vagais no trato gastrointestinal estão situadas em posição estratégica para captar informações como volume e composição do conteúdo luminal, sendo possível detectar diretamente toque mecânico, distensão e alongamento de diversos pontos. Além disso, são capazes de detectar de forma indireta a presença e a concentração de todos os três macronutrientes por meio da mediação de peptídeos e transmissores excretados por células endoteliais especializadas (BERTHOUD, 2008).

A distensão gástrica ativa os mecanorreceptores aferentes vagais de maneira dose-dependente, controlando o tamanho das refeições por meio da sinalização de volume ou carga existente. Em contrapartida, os aferentes vagais quimiossensíveis são ativados mediante resposta ao pH luminal, osmolalidade e estimulação química. Os terminais aferentes estão localizados próximos às células enteroendócrinas da mucosa, reagindo aos mediadores liberados. Atualmente, mais de 30 neuro-hormônios gastrointestinais foram identificados, sendo que muitos desses exercem papéis importantes na digestão, na absorção e na sinalização da saciedade (BROWNING; VERHEIJDEN; BOECKXSTAENS, 2017).

3.5 Inervação vagal eferente

As fibras eferentes parassimpáticas pré-ganglionares originam-se no núcleo motor dorsal do vago, formando sinapses com fibras eferentes parassimpáticas pós-ganglionares nos gânglios intrapancreáticos (MOULLÉ, 2021). Em humanos, essas fibras inervam o trato digestivo do esôfago à flexura esplênica, enquanto o cólon esquerdo e o reto são inervados pelo núcleo parassimpático sacral (BONAZ; SINNIGER; PELLISSIER, 2016).

O vago é o principal nervo que retransmite sinais parassimpáticos, cumprindo um papel importante na regulação da homeostase metabólica, por meio de mecanismos gastrointestinais, pancreáticos e hepáticos (STARUP-LINDE *et al*., 2016). Os corpos celulares eferentes vagais encontram-se agrupadas juntamente com as fibras aferentes, no entanto, são responsáveis por fornecer informações do cérebro para a periferia. Neurônios eferentes vagais inervam órgãos abdominais ao longo do canal alimentar, do esôfago anterior ao cólon transverso. Ainda que os neurônios vagais eferentes liberem exclusivamente acetilcolina, eles ativam duas populações diferentes de neurônios pós-ganglionares que podem atuar inibindo ou estimulando neurônios funcionais do órgão para controlar a digestão e a absorção dos alimentos (DE LARTIGUE, 2016). Diante doo envolvimento do NV na comunicação bidirecional entre a periferia metabólica e o SNC, pode-se acreditar que esse desenvolva um papel crítico no peso corporal e no equilíbrio energético.

3.6 O papel do nervo vago na obesidade

Considerando que um dos fatores envolvidos com a etiologia da obesidade é o desequilíbrio do SNA, com aumento do Sistema Nervoso Parassimpático (SNP) e redução do SNS, vários estudos têm buscado elucidar a participação do NV nas vias metabólicas envolvidas com o gasto energético e, portanto, com a obesidade.

O peso corporal é regulado por um complexo sistema homeostático, cujos principais componentes são a regulação do apetite, a saciedade e a modulação do gasto e do armazenamento de energia no tecido adiposo (GUARINO *et al*., 2017). O SNC desempenha um papel de extrema importância nos mecanismos que controlam o peso corporal por meio de regiões hipotalâmicas específicas (DOLNIKOFF *et al.,* 1988). O NV é o responsável pela inervação parassimpática para os órgãos viscerais abdominais, como estômago, intestino, fígado e pâncreas. Dessa forma, está envolvido em muitas funções necessárias para homeostase metabólica, incluindo a produção hepática de glicose, a secreção pancreática endócrina e exócrina e o monitoramento do estado metabólico (BROWNING; VERHEIJDEN; BOECKXSTAENS, 2017).

Nesse sentido, uma das importantes respostas regulatórias vagais acontece na sinalização pancreática, sendo a inervação vagal responsável pelo controle da secreção de insulina. As ilhotas pancreáticas são inervadas por terminações parassimpáticas derivadas do NV, cujas fibras pré-ganglionares originam-se no núcleo motor dorsal do vago (LUITEIN *et al*., 1986) e estão sob controle do hipotálamo. As fibras pós-ganglionares são encontradas na periferia e próximas a todos os tipos celulares da ilhota (LOVE; SZEBENI, 1999; VAN DER ZEE *et al*, 1992), liberando a acetilcolina (ACh),o peptídeo inibitório vasoativo, o peptídeo liberador da gastrina, o óxido nítrico e o polipeptídeo pituitário ativador da 4 adenilato ciclase (AHRÉN, 2000).

A obesidade é caracterizada por um desbalanço do SNA. Em humanos obesos e em modelos animais, ocorre aumento da atividade parassimpática e uma redução da atividade simpática, o que potencializa a secreção de insulina e o aumento da massa das células β por meio do NV, contribuindo para o acúmulo de gordura corporal e para a manutenção da obesidade (BRAY AND YORK, 1979; BALBO *et al*., 2007; SCOMPARIN *et al*., 2009; CALEGARI *et al*., 2011; BARELLA *et al*., 2015). Ainda que o mecanismo de ação do SNP sobre a regulação da massa pancreática endócrina não

esteja totalmente estabelecido, evidências científicas sugerem que, na obesidade, o aumento da ação vagal pode levar a um ciclo vicioso, que intensifica o armazenamento de gordura e interrompe a homeostase de energia corporal (LUBACZEUSKI *et al.,* 2015).

Ao compreender mais sobre os aspectos funcionais dos nervos vagais e a disponibilidade de métodos mais seletivos para manuseá-los, eles seguem sendo um alvo importante para a prevenção e/ou tratamento da obesidade. A seguir, detalhamos dois modelos de vagotomia e seus possíveis benefícios para a redução do acúmulo de peso corporal.

3.7 Vagotomia subdiafragmática total e seletiva

A vagotomia é um procedimento cirúrgico que envolve o corte ou a remoção de parte do NV. Ao estudar o papel desse nervo no organismo, o procedimento cirúrgico comumente utilizado é a vagotomia subdiafragmática total, na qual os troncos do vago anterior e posterior, assim como seus ramos, são dissecados (LIU; FORSYTHE, 2021). Na vagotomia denominada seletiva/celíaca, o ramo do nervo vago celíaco que segue para o pâncreas é seccionado (LAUSIER *et al*., 2010).

Sabe-se que o NV exerce inúmeras funções fisiológicas relacionadas com o consumo alimentar, com o metabolismo energético e com o controle da glicemia (PARDO *et al.*, 2008). Muitos estudos são conduzidos para avaliar o papel do NV e do SNP no desenvolvimento e instalação da obesidade. Pesquisas demonstraram que a vagotomia subdiafragmática bilateral normaliza a concentração plasmática de insulina e a tolerância à glicose, além de diminuir o acúmulo de gordura em pacientes obesos mórbidos (KRAL, 1980) e em roedores com obesidade hipotalâmica (BALBO *et al*., 2007), genética (ROHNER-JEANRENAUD *et al.*, 1983) e obesidade induzida por dieta de cafeteria (BALBO *et al.*, 2017), reforçando que o desbalanço autonômico contribui para a instalação e manutenção da obesidade.

A perda de peso após vagotomia troncular bilateral também foi relatada por Furness *et al.* (2001), em um estudo realizado em ratos submetidos a dieta a base de xarope de milho e óleos vegetais. A significante diminuição do peso corporal dos animais foi atribuída à perda de um sinal de alimentação transportado por neurônios aferentes vagais, ou a alterações humorais como aumento da produção de um

hormônio da saciedade. Sebaie *et al*. (2020), por sua vez, demonstraram que a vagotomia subdiafragmática realizada em ratos obesos diabéticos foi capaz de melhorar o perfil lipídico plasmático, de diminuir o peso da gordura e de reduzir a obesidade dos animais, além de atuar na diminuição da insulinemia de jejum e melhorar a tolerância à glicose.

Em outro estudo, a vagotomia foi associada à diminuição no desenvolvimento de diabetes tipo 2 em uma população de pacientes com doença gastrointestinal superior (STARUP-LINDE *et al.,* 2016). Isso pode ser explicado devido ao envolvimento do SNP na regulação da massa de células β em condições normais e patológicas. Neurônios hipotalâmicos especializados identificam variações locais na glicemia ou concentrações de ácidos graxos não esterificados o que, então, modificam suas taxas de disparo para o pâncreas. O SNA que inerva as ilhotas pancreáticas, por meio dos nervos parassimpáticos e simpático, liberam acetilcolina e catecolaminas, respectivamente. Enquanto a ativação dos receptores M_3 -muscarínicos de células β pela acetilcolina promove a liberação de insulina, a ativação do receptor adrenérgico pela epinefrina inibe a secreção de insulina. Dessa forma, a exposição a curto prazo ao excesso de nutrientes aumenta a liberação de insulina, intensificando as taxas de disparo parassimpático e diminuindo o simpático (MOULLÉ *et al.,* 2019).

A vagotomia do ramo celíaco/seletiva, realizada em animais magros, reduz a resposta secretória da insulina à glicose, ao carbacol (análogo a ACh) (SILVA *et al*., 2009) e ao aminoácido arginina (SILVA *et al*., 2012). Em ratos obesos Sprague-Dawley, a vagotomia celíaca associada à cirurgia bariátrica de derivação gástrica em Y de Roux (RYGB) não foi eficiente na perda de peso e na supressão da ingestão alimentar em comparação com ratos RYGB com o nervo vago preservado (ZHENG *et al*., 2015). Outro estudo demonstrou que a vagotomia seletiva em ratos não obesos com diabetes tipo 2 (Goto-Kakizaki) piorou o controle da glicose após a cirurgia bariátrica de transposição ileal (CHEN *et al*., 2018).

Os estudos supracitados demonstram que o NV participa da instalação da obesidade e que tema tem sido amplamente discutido na literatura, porém, os dados disponíveis até o presente momento ainda são contraditórios. Além disso, não encontramos pesquisas que mostrem o efeito da vagotomia seletiva sobre os diferentes estoques de gordura corporal.

3.8 Tecido adiposo

O tecido adiposo pode ser dividido em dois subtipos: (a) tecido adiposo branco (TAB), que armazena energia extra em forma de triglicerídeos; e (b) tecido adiposo marrom (TAM), que dissipa energia química em forma de calor (LUO; LIU, 2016). Os adipócitos, também chamados de células adiposas ou células de gordura, são o tipo celular predominante no tecido adiposo (LUO; LIO, 2016). Em mamíferos, esse se desenvolve em diversos locais, ocorrendo geralmente em áreas de tecido frouxo, como camadas subcutâneas entre o músculo e a derme. Entretanto, depósitos específicos desse tecido também se formam ao redor do coração, rins e outros órgãos internos (SETHI; VIDAL-PUIG, 2007).

Os adipócitos são formados por gotículas de lipídeos responsáveis por armazenar o excesso de calorias consumidas, como triglicerídeos, sem sofrer lipotoxicidade (MESSINA *et al*., 2017). Durante períodos de aumento de ingestão de alimentos e/ou de diminuição do gasto energético, o excesso de energia é depositado de forma eficiente no tecido adiposo na forma de triglicerídeos neutros. Esse processo é mediado por enzimas lipogênicas essenciais. No entanto, na ausência de alimentos e/ou de aumento de gasto energético, as reservas de lipídeos são liberadas para fornecer combustível para geração de energia (SETHI; VIDAL-PUIG, 2007). Essa habilidade única entre armazenar lipídeos sob demanda metabólica sistêmica une a biologia celular dos adipócitos e a fisiologia do tecido adiposo ao metabolismo do corpo inteiro (MESSINA *et al*., 2017).

O papel do tecido adiposo na homeostase metabólica está sendo fortemente valorizado nas últimas décadas, ao passo que se desenvolveu um entendimento mais profundo das suas funções biológicas essenciais (BURHANS *et al*., 2019). Acreditava-se que o tecido adiposo funcionava exclusivamente como um reservatório de energia e isolante térmico. Todavia, estudos demonstram se tratar de um órgão complexo que recebe inervações do SNC e exerce funções endócrinas e imunológicas fundamentais (BOOTH *et al*., 2016). Fatores bioativos são secretados pelo tecido adiposo, que circulam e retransmitem informações para outros órgãos metabolicamente ativos, como músculo, fígado, pâncreas e cérebro, modulando, assim, o metabolismo sistêmico (LUO; LIU, 2016).

3.9 Tecido adiposo branco

O TAB é composto principalmente por adipócitos, também chamados de células de gordura uniloculares, sustentados por um tecido conjuntivo frouxo ricamente vascularizado. O tamanho dos adipócitos varia em relação ao seu conteúdo lipídico. Em adipócitos maduros, uma grande gota lipídica preenche quase todo o volume da célula, sendo limitada apenas por uma monocamada lipídica reforçada com uma variedade de proteínas estruturais. A célula adiposa é composta por uma malha de colágeno que funciona para proteger a célula de ruptura mecânica. O tecido adiposo contém células-tronco com capacidade de se diferenciar não apenas em células de linhagem mesodérmica, como os adipócitos, mas também em células não mesodérmicas como neurônios e outros. Ademais, são encontrados no tecido adiposo determinadas células do sistema imune, como macrófagos e linfócitos, além de fibroblastos e células do endotélio vascular (WRONSKA; KMIEC, 2012).

O TAB é considerado o principal reservatório energético do organismo; trata-se de um órgão complexo que desempenha diversas funções em níveis celulares, teciduais e sistêmicos (GARCIA ROSA *et al*., 2019). Os adipócitos executam papel central na regulação da homeostase energética sistêmica, agindo como um depósito seguro no armazenamento de níveis excedentes de gordura (LONGO *et al.,* 2019).

Evolutivamente, armazenar energia em forma de triglicerídeos é vantajoso, no entanto, a presença de adipócitos especializados para esse fim é restrita aos vertebrados. Além de servir como depósito de energia, os adipócitos fornecem diversas funções fisiológicas adicionais. Animais em climas frios exibem aumento da adiposidade, o que os proporciona maior isolamento e termogênese. Ainda, os adipócitos também fornecem amortecimento mecânico e são numerosos em regiões anatômicas que recebem alto estresse mecânico, como a palma da mão, as nádegas e o calcanhar. Internamente, o tecido adiposo promove um maior amortecimento para órgãos como coração, glândulas suprarrenais, rins e ovários (GHABEN; SCHERER, 2019).

O tamanho e a renovação das células são os determinantes mais relevantes do metabolismo dos adipócitos brancos e da massa gorda, e as suas alterações estão associadas a condições patológicas (MORIGNY *et al*., 2021). Diante de um balanço energético positivo, os mecanismos dinâmicos reorganizam o tecido adiposo,

alterando sua morfologia (hiperplasia *versus* hipertrofia) (LONGO *et al*., 2019). Uma resposta hiperplásica protege contra o desenvolvimento de tecido adiposo desregulado e disfuncional. Já a obesidade hipertrófica é caracterizada por ser marcador de risco metabólico na obesidade, sendo ainda um fator de risco independente no desenvolvimento do diabetes tipo 2 (SMITH; KAHN, 2016).

Durante o excesso de nutrientes, quando a expansibilidade do tecido adiposo atinge seu limite, existe uma forte associação entre o tamanho dos adipócitos e a morte dessa célula. Em resposta à morte dos adipócitos, os macrófagos pró-inflamatórios cercam as células mortas e removem os detritos da área danificada. Durante esse processo, os macrófagos produzem agudamente citocinas inflamatórias, que, se não resolvidas, podem se tornar crônicas, ocasionando deficiência na sinalização da insulina dos adipócitos, inflamação adicional e disfunção do tecido adiposo (RICHARD *at al.,* 2020).

As funções metabólicas e endócrinas do tecido adiposo foram amplamente estudadas nas últimas décadas. Os adipócitos são capazes de produzir proteínas especificas em condições de volume normal. Em casos em que ocorre a hipertrofia do tecido, verificam-se alterações na síntese proteica, resultando na produção de proteínas inflamatórias (citocinas). Ao passo que grande parte das adipocinas - como o fator de necrose tumoral-α, IL-6 e PAI-1 - são pró-inflamatórias, a adiponectina, pelo contrário, é uma adipocina constituída de ações anti-inflamatórias, antidiabéticas, cardioprotetoras e antitumorais. Na obesidade, o tecido adiposo desregulado libera níveis elevados de adipocinas pró-inflamatórias e em contrapartida reduz níveis de adiponectina, estabelecendo um estado de inflamação crônica (DIVELLA *et al.,* 2016).

As adipocinas constituem uma classe de proteínas essenciais no equilíbrio entre apetite e saciedade, além de atuarem na regulação dos estoques de gordura corporal e gasto energético, na tolerância à glicose, na liberação e sensibilidade de insulina, no crescimento celular, na inflamação e na angiogênese. Dentro dessa ampla gama de sinais, os tecidos alvos do tecido adiposo são o cérebro, o fígado, o músculo, o coração, o pâncreas, o timo e o baço, porém, não se limita apenas a esses. No geral, a inflamação no tecido adiposo é apoiada para vincular a obesidade ao grupo das doenças metabólicas, servindo como uma espécie de gatilho para a hipóxia, que surge em decorrência da falta de acesso a vasculatura. A hipóxia desencadeia a inflamação induzida pela obesidade, a qual, vinculada aos níveis aumentados de adipocinas, se

torna central na perda da sensibilidade à insulina e no aumento dos níveis de glicose (BOOTH *et al*., 2016).

3.10 Tecido adiposo marrom

O TAM, ao contrário do TAB, está envolvido no gasto de energia; trata-se de um tecido termogênico que funciona para gerar calor em resposta à exposição ao frio (WHITE; DEWAL; STANFORD, 2019). O TAM é mais vascularizado do que o TAB, além de ser formado por uma trama especializada de adipócitos, cujo citoplasma contém várias inclusões lipídicas (multiloculares) e muitas mitocôndrias com a proteína desacopladora 1 (UCP1). Essa proteína localiza-se na membrana interna da mitocôndria e diminui o gradiente de prótons ao desacoplar a respiração celular e a síntese de ATP mitocondrial. Em resposta à exposição ao frio ou à ingestão de alimentos, a UCP1 é ativada, promovendo aumento na oxidação de glicose e ácidos graxos livres, respiração mitocondrial que leva à geração de calor (SIDOSSIS; KAJIMURA, 2015).

Erroneamente, no passado, acreditava-se que o TAM estava presente exclusivamente em humanos durante o período neonatal. Entretanto, atualmente, sabe-se que o TAM em adultos está localizado nas regiões cervicais, supraclavicular, paravertebral, mediastinal, para-aórtica e adrenal (GÓMEZ-HERNÁNDEZ *et al.,* 2016).

Em camundongos, o principal modelo animal utilizado para estudar a gordura marrom, o tamanho e a composição de cada depósito de TAM difere de acordo com a idade, sexo e linhagem. Grande parte dos repositórios de TAM estão concentrados em regiões dorsais posteriores do corpo do camundongo, abrangendo os interescapulares, subescapulares e cervicais. Os depósitos de gordura marrom são altamente irrigados por vasos sanguíneos, facilitando a troca de oxigênio, nutrientes e a dissipação de calor. Além de uma vasta vascularização, o TAM é também amplamente inervado, permitindo sua rápida estimulação pelo sistema nervoso simpático (SNS) (ELIA *et al*., 2015).

Em razão ao papel crítico desenvolvido pelo TAM no metabolismo energético do corpo, alterações na massa e na atividade do TAM podem ter alto impacto entre os distúrbios metabólicos, sobretudo, a obesidade e o diabetes tipo 2. Visto que a

atividade do TAM diminui em camundongos com obesidade induzida por dieta, a ativação do TAM poderia ser uma forma eficaz no controle do aumento do gasto energético (ZHANG *et al.,* 2018). Junto à sua necessidade de adaptação às mudanças dietéticas e às condições térmicas, o TAM é um tecido altamente plástico. Quando a termogênese é ativada, os depósitos do TAM são ampliados por meio de processos hipertróficos e hiperplásicos. (VILLARROYA *et al*., 2016).

Além de seu potencial terapêutico contra a obesidade, o TAM também exerce um papel notável no metabolismo da glicose, pois tem uma sensibilidade maior à insulina em comparação ao TAB, devido à captação de glicose no TAM, que pode ser aumentada em até cinco vezes após administração de insulina (ZHANG *et al*., 2018). No entanto, ainda não há evidências convincentes que demonstrem que o TAM seja um alvo farmacêutico viável para perda de peso corporal. Pesquisas ainda são necessárias para confirmar a relevância do tecido adiposo marrom e bege para o metabolismo energético em humanos (MARLATT; RAVUSSIN, 2017).

3.11 Modelos de obesidade animal e dieta hiperlipídica

A utilização de camundongos como modelo animal vem sendo amplamente utilizada pela comunidade acadêmica, de tal modo que, na atualidade, 60% de todas as pesquisas pré-clínicas realizadas em animais é conduzida em *Mus musculus*. Em parte, esse aumento pode ser decorrente das variadas ferramentas genéticas moleculares disponíveis para projetar mutações direcionadas ou não, troca de nucleotídeo único a rearranjo cromossômicos (KLEINERT *et al*., 2018).

Os camundongos são pequenos em seu tamanho, se reproduzem em grande quantidade, aproximadamente seis a 12 filhotes de acordo com sua respectiva linhagem, têm um ciclo reprodutivo consideravelmente curto, alcançando a sua maturidade dentro de quatro a oito semanas após o nascimento, tendo um período de gestação de somente três semanas. Todas essas características corroboram para a escolha destes animais, consolidando uma alternativa econômica para os pesquisadores (KLEINERT *et al.,* 2018).

Em roedores, a ingestão de dieta rica em gordura (HFD) normalmente induz a obesidade. Camundongos da linhagem C57Bl/6 são muito utilizados devido à sua facilidade de disponibilidade e tendência ao consumo excessivo de HFD, semelhante

ao comportamento humano, promovendo um fenótipo obeso. À medida que esses animais envelhecem, habitualmente apresentam características associadas à síndrome metabólica, que envolvem resistência à insulina, a intolerância à glicose, a hiperlipidemia, a hipertrigliceridemia e a hipertensão (GLASTRAS *et al.,* 2016).

Diversas pesquisas aplicam variados tipos de dietas com alto teor de gordura que variam entre 20 e 60% de energia total. Entre elas, podem ser citadas como fonte de componente de gordura os óleos derivados de plantas (milho, cártamo ou azeite) ou gorduras provindas de origem animal (por exemplo, sebo bovino e banha de porco). Dietas ricas em gordura têm sido frequentemente empregadas para induzir a obesidade em estudos experimentais, sendo eficazes na promoção da hiperglicemia, na resistência à insulina, na dislipidemia e no aumento de ácidos graxos livres no sangue (WONG *et al.,* 2016).

Em humanos, o aumento de tecido adiposo corporal pode estar relacionado não somente à quantidade diária de consumo e ao gasto de energia, mas também ao tipo de dieta, sobretudo aquelas ricas em gordura. Esse tipo de dieta, portanto, pode levar a várias alterações metabólicas, como a hiperfagia em humanos, a redução na secreção e ou a sensibilidade de leptina, a resistência à insulina e a obesidade (COELHO *et al*., 2011). Nessa perspectiva, a promoção de obesidade em roedores por meio de dietas hiperlipídicas almeja reproduzir o comportamento nutricional humano (DINIZ, B., *et al.,* 2008). Além disso, tem sido demostrado que as desordens originadas por uma alimentação rica em gordura em camundongos se assemelham às desordens metabólicas observadas em humanos (WHITE *et al.,* 2013).

4 ARTIGO CIENTÍFICO

INFLUENCE OF SUBDIAPHRAGMATIC AND SELECTIVE VAGOTOMY ON ADIPOSE TISSUE STOCKS IN OBESE MICE

Influence of subdiaphragmatic and selective vagotomy on adipose tissue stocks in obese mice

Andresa J. Zamoner [a], Sandra L. Balbo [a], Maria L. Bonfleur [a]

[a] Laboratório de Fisiologia Endócrina e Metabolismo (LAFEM), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, Brazil

Correspondece to: Maria Lúcia Bonfleur

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Laboratório de Fisiologia Endócrina e Metabolismo,

Cascavel, PR, Brazil CEP: 85819-110

E-mail: mlbonfleur@hotmail.com

Fone: +55 45 3220 3257

Abstract

Aims: Obesity has reached alarming proportions all over the world, being considered an important economic and global health problem. Evidence indicates a dysfunction in the autonomic nervous system (ANS), with increased parasympathetic activity and reduced sympathetic activity, leading to increased insulin secretion, which contributes to the accumulation of body fat and maintenance of obesity. Based on this evidence, we aimed to investigate the participation of the parasympatic, through subdiaphragmatic and selective vagotomy in biometric parameters and fat stores in obese male mice.

Main methods: 40-day-old male mice of the were fed a high-fat diet (HFD) to induce obesity. After eight weeks of HF diet, surgical procedures were performed, forming the groups: 1) OB-Sham-operated group (OB-Sham); 2) OB-Selective Vagotomy group (OB-VagS) and 3) OB-Total Subdiaphragmatic Vagotomy group (OB-VagT).

Key findings: Eight weeks after the surgical procedures, the OB-VagT animals showed a reduction in body weight and in lean body mass, along with a decrease in brown adipose tissue (BAT) stores. Total vagotomy did not change glucose and plasma insulin levels, but normalized total cholesterol levels. On the other hand, selective vagotomy was not effective in the weight loss of the animals, however, it altered daytime food consumption, and increased the number of adipocytes and lipid inclusions per field in the BAT, showing similarities to what was found in the OB-VagT group.

Significance: We suggest that the observed benefits of total and selective vagotomy are at least in part due to the likely activation of brown adipose tissue in these animals.

Keywords: Obesity, Vagus nerve, Subdiaphragmatic and selective vagotomy, Adipose tissue.

Introduction

The incidence of obesity has been growing in developed and developing countries, assuming alarming proportions (BLÜHER, 2019). Although several factors are involved in the development of obesity (TAUBES, 1998), the central nervous system (CNS), through the hypothalamus, is involved in the maintenance and monitoring of energy homeostasis via the autonomic nervous system (ANS) (VELLOSO; SCHWARTZ, 2011). It has been proposed that obese humans and animals exhibit ANS dysfunction, with high parasympathetic activity and decreased sympathetic tone (BRAY AND YORK, 1979; BALBO *et al.,* 2007; SCOMPARIN *et al*., 2009; CALEGARI *et al*., 2011; BARELLA *et al*., 2015).

Decreased sympathetic tone decreases lipolysis in white adipose tissue (WAT), which is specialized for energy storage, and decreases thermogenesis in brown adipose tissue (BAT), contributing to adiposity. The vagus nerve with sensory and motor fibers makes the interface between peripheral parasympathetic signals and the CNS. Although the WAT and the BAT do not present direct vagal innervation, studies show that the vagus indirectly influences the functioning of these tissues. In addition, increased parasympathetic activity stimulates insulin secretion, contributing to the accumulation of body fat and maintenance of obesity (BRAY AND YORK ,1979; BALBO *et al*., 2007; SCOMPARIN *et al*., 2009; CALEGARI *et al*., 2011; BARELLA *et al*., 2015).

Reinforcing that autonomic imbalance contributes to the onset and maintenance of obesity, studies show that bilateral subdiaphragmatic vagotomy normalizes plasma insulin concentration and glucose tolerance, in addition to decreasing fat accumulation in morbidly obese patients (KRAL, 1980) and in rodents with hypothalamic obesity (BALBO *et al*., 2007), genetic obesity (ROHNER-JEANRENAUD *et al.,* 1983) and cafeteria diet-induced obesity (BALBO *et al*., 2017).

Vagotomy of the celiac or selective branch, in lean animals, reduces the secretory response of insulin to glucose, carbachol (analogue to ACh) (SILVA *et al*., 2009) and to the amino acid arginine (SILVA *et al*., 2012). In rats with type 2 diabetes, the association of bariatric surgery of ileal interposition with vagotomy of the celiac branch, worsened glycemic control (CHEN *et al*., 2018). In this same study, in sham-operated diabetic animals, no change occurred after celiac vagotomy. Thus, the

participation of the vagus nerve in the onset of obesity has been widely discussed in the literature, but there are still contradictory data. Furthermore, until now, we have not found anything in the literature that shows the effect of selective vagotomy on different body fat stores. Therefore, our aim was to investigate the effects of subdiaphragmatic and selective vagotomy performed after the onset of obesity on biometric parameters and fat stores in male mice fed a high-fat diet.

Material and methods

Animals

All experimental protocols were approved by the Ethics Committee on Animal Use (CEUA) of the Western Paraná State University (UNIOESTE), Campus Cascavel, (approval number 22-20). 40-day-old C57BL/6 male mice were obtained from the central animal facility at UNIOESTE and kept in the sectoral animal facility at LAFEM at a temperature of 28 ± 2ºC, under a twelve-hour light/dark cycle. For obesity induction, all animals were fed a high-fat diet (HFD) for a period of 8 weeks. The diet was prepared from 50% ground standard chow; 31.2% lard; 14.8% casein and 4% soybean oil, containing 6.2 Kcal/g. The control group received a standard diet (Biobase Biotec, Águas Frias, SC. Brazil) and has 70% carbohydrates, 20% proteins and 10% fats, containing 3.8 Kcal/g. After 8 weeks on the diet, mice were randomly assigned to three groups: 1) sham-operated obese group (OB-Sham); 2) Obese group submitted to selective vagotomy (OB-VagS) and 3) Obese group submitted to total vagotomy (OB-VagT). After the surgical procedures, HFD continued to be offered for another 8 weeks.

Surgical procedures

For the surgical procedures, the animals were anesthetized with 1% isoflurane (Isoforine®, Cristália, Brazil). The animal was fixed in dorsal decubitus and an incision was made inferior to the sternum, in the upper half of the abdomen. For total vagotomy (subdiaphragmatic), the liver was removed and the two trunks of the vagus nerve and their respective branches were dissected. For selective surgery (celiac), the esophagus was located and then the anterior and posterior branches of the vagus, 1 cm below the diaphragm, were positioned and exposed for dissection. Sham-operated

animals (Sham) underwent the same procedures, but the vagus nerve was kept intact. At the end of the experimental period, to confirm the total vagotomy, the food retention in the stomach of all animals was evaluated by the ratio between stomach weight and body weight (BW), in accordance with previous studies (EDVELL; LINDSTRÖM, 1998; LAUSIER *et al*., 2010; LUBACZEUSKI *et al*., 2015).

Evolution of body weight and evaluation of food consumption

To determine the evolution of body weight, the animals were weekly weighed on a digital scale (KN WAAGEN, KN220/3, Brazil). The total weight gain was obtained through the final weight minus the initial weight in grams. Feed intake was measured in the eighth week after surgery, during daytime and nighttime. Consumption was obtained by the amount of feed offered minus the amount of feed left over, divided by the number of mice per box. Consumption was calculated in grams and in Kcal.

Assessment of obesity and collection of biological material

After 8 weeks of the surgical procedures, the final BW (g) and the nasoanal length (cm) were obtained to calculate the Lee index (cubic root of BW/nasoanal length x 1000) (BERNARDIS; PATTERSON, 1968). Then, capillary blood glucose was checked by the tail with the aid of a manual glucometer (Accu-Chek® Active, Roche, Brazil) and, subsequently, the mice were anesthetized with 9 mg/Kg of xylazine hydrochloride (Anasedan®, Vetbrands, Brazil) and 90 mg/Kg ketamine hydrochloride (Dopalen®, Vetbrands, Brazil). The whole blood was collected by cardiac puncture, and serum was obtained and stored at -20°C for measurement of insulin by radioimmunoassay (RIA) (Merck®, Germany). Total cholesterol and triglycerides were measured using standard commercial kits, according to the manufacturer's instructions (Bioclin®, Quibasa, Brazil). The different stocks of adipose tissue were removed, weighed and a fragment was stored for later histological analysis.

HOMA-IR and TyG index

Tissue sensitivity to insulin was assessed by the homeostasis assessment method (HOMA) previously validated (BONORA *et al*., 2000) and HOMA index of insulin resistance (HOMA-IR) = Fasting insulin (µU/ml) x Glucose fasting (mMol/l) / 22.5.

Carcass fat extraction by the Soxhlet method

For the extraction of fat from the animal carcasses, they were weighed (wet weight) and stored in a -20°C freezer. Subsequently, the carcasses were dehydrated in an oven at 65°C for 72 h, macerated and weighed (dry weight) before being sent for extraction. The total water content was calculated through the wet weight minus the dry weight. After dehydration, total carcass fat (subcutaneous adipose tissue) was extracted with petroleum ether (LabSynth, SP, Brazil) using a soxhlet extractor (MARQLABOR, EG-RE). The percentage of total carcass fat was obtained by calculating: % of total carcass fat = (Container Weight + Fat) - Container Weight X 100 / Dry Weight.

Histological analyzes of white adipose tissue

Retroperitoneal white adipose tissue fragments were fixed in Carson's formaldehyde and embedded in Paraplast® (Sigma-Aldrich Chemicals, St Louis, MO, USA). Sections were made at 5 µm and stained with hematoxylin-eosin. Images of six fields per section of each adipose tissue sample were captured with the 40x objective, and in each field, adipocytes were counted and the diameter was measured using Image J software (USA version 1.53a).

Histological processing of brown adipose tissue

After the removal and weighting, a fragment of brown adipose tissue (BAT) was removed and fixed in 4% paraformaldehyde for 24 hours, dehydrated in ascending alcohol concentrations and, after clearing in xylene, soaked in histological paraplast (Sigma- Aldrich Chemicals, St Louis, MO, USA). Sections of 5 µm were prepared for hematoxylin-eosin staining to verify the histological morphology. Five sections of each BAT sample were photographed using an optical microscope (Olympus DP71; Tokyo, Japan) with a 40x magnifying glass. Image J software was used for image analysis. The nuclei count per field was quantitatively performed and the area of the adipocytes was measured. The number and size of lipid inclusions were also verified.

Statistical analyzes

All data are presented as the mean ± standard error of the mean. Analysis of variance - one-way ANOVA, followed by Tukey's post-test, was used for statistical

differences. P < 0.05 was adopted as a significance criterion. Tests were performed using GraphPad Prism® version 8.00 for Windows.

Results

The high-fat diet was effective in inducing obesity, since the body weight of the OB animals was greater when compared to the CTL group, with this difference being significantly greater from the first week of the diet, intensifying in the following weeks (P<0, 0001). After one week of surgical procedures, the body weight of the OB-VagT animals was lower than that observed in the OB-Sham and OB-VagS groups until the eighth week after surgery (Fig. 1A, P<0.02). Reinforcing this result, we observed that the total body weight gain during eight weeks after the surgeries was lower in animals from the OB-VagT group (15.7 ± 1.6), when compared to the OB-Sham (21.6 ± 0.8) and OB-VagS (21.8 ± 1.8). Regarding food consumption, we observed that there were no differences between the groups at nighttime (Fig. 1c), however, during daytime, we observed that mice from the OB-VagS group showed an increase in food consumption (P<0.04) compared to the OB-Sham and OB-VagT groups (Fig. 1D).

As seen in Table 01, the animals in the OB-VagT group showed a reduction in plasma TG and COL concentration, compared to the OB-Sham mice (P<0.05). Fasting blood glucose, insulin, HOMA-IR and HOMA-beta indices were similar between the studied groups (Table. 0.1).

When analyzing the body composition of the animals, we observed that the total vagotomy promoted a reduction in the body weight of the OB-VagT animals (42.73 ± 1.3) compared to the OB-Sham (49.74 ± 0.7) and OB-VagS (48.43 ± 1.4) groups. In addition, total vagotomy promoted a reduction in carcass weight and in the percentage of lean body mass, compared to the OB-Sham group (Table 2, P<0.007 and P<0.02 respectively). Selective vagotomy did not influence these parameters. We also observed that the percentage of fat extracted from the carcass did not present a significant difference between the analyzed groups.

Next, we analyzed the different fat stores of the animals. As we can see in Figure 2A, all three groups showed fat deposition, but visually, the store of gonadal fat in the OB-VagT group is greater than in the OB-Sham and OB-VagS groups. When we measured the weight of the different fat stores, we verified that the OB-VagT animals had a higher weight of gonadal (Fig. 2B, P<0.004) and retroperitoneal (Fig. 2C,

P<0.0001) fat, compared to the OB-Sham and OB-VagS groups. Regarding interscapular brown adipose tissue (BAT), the OB-VagT group showed a decrease in weight, compared to the OB-Sham group (Fig.2D, P<0.02). Selective vagotomy did not alter fat weight, compared to OB-Sham animals (Fig. 2B, 3C and 3D).

In an attempt to better assess the effect of vagotomy on different fat stores, retroperitoneal fat and BAT morphometry was performed. In figure 3A, we observe that the retroperitoneal WAT adipocytes from all groups present the nucleus displaced to the periphery and a large fat droplet. When analyzing the diameter of the adipocytes, although the OB-VagS and OB-VagT groups presented higher values, no statistical differences were found when compared to the OB-Sham group (Fig. 3C). However, regarding the number of adipocytes per field, the OB-VagS and OB-VagT groups had a lower number than the OB-Sham group (Fig. 3B, P< 0.01).

When histologically analyzing the BAT (Fig. 4A), we observed that, in the OB-Sham animals, the adipose cells were expanded, with greater fat content and with a unilocular appearance. In the OB-VagS group, we observed that the adipocytes had unilocular and multilocular appearance, given that some cells had several small lipid inclusions, while others had larger inclusions. In the OB-VagT group, the BAT adipocytes showed characteristics of typical multilocular adipose tissue, since the adipose cells contained small droplets of lipids of different sizes. In the morphometric analysis, we observed that the number of adipocytes per field and the number of lipid inclusions per adipocyte was higher in the OB-VagS and OB-VagT groups, compared to the OB-Sham group (Fig. 4B and 5D, P<0.0002 and P<0.0004 respectively). The adipocyte area and the size of lipid inclusions was smaller in the OB-VagT group compared to the OB-VagS and OB-Sham groups (Fig. 4E and 4C, P<0.0001). The adipocyte area in the OB-VagS group was similar to the OB-Sham group, however, the size of the lipid inclusions was smaller compared to the OB Sham group (Fig. 4E, P<0.0002).

To better understand the effect of total and selective vagotomy on BAT, we analyzed the gene expression of iodothyronine deiodinase type 2 (DiO2), peroxisome proliferator-activated receptor coactivator 1α (Pgc-1α), transcriptional regulator of positive regulatory domain containing 16 (Prdm16), cell death-inducing DNA fragmentation factor alpha-like effector A (CIDEA), fibroblast growth factor 21 (Fgf21), beta-3 adrenergic receptor (Adrb3), Cytochrome C (Citc), mitochondrial uncoupling protein 1 (Ucp1), lipoprotein lipase (Lpl) and Leptin (Lep). We can observe that total

vagotomy promoted an increase in Dio2 expression, compared to the OB-Sham and OB-VagS groups (Fig. 5A). As for the expression of Pgc1α in the animals from OB-VagT and OB-VagS groups, the values were higher compared to the OB-Sham group (Fig. 5B). As for the evaluation of Prdm16 expression, the OB-VagT group showed higher values than the OB-Sham group (Fig.5C). Total vagotomy also modified Leptin expression, since it showed reduced values compared to the OB-VagS and OB-Sham groups (Fig.5J). Regarding Cidea, Fgf21, Adrb3, Citc, Ucp1 and Lpl, no change was observed between the three groups.

Discussion

In this study, we hypothesized that total and selective subdiaphragmatic vagotomy would be effective in promoting weight loss and reducing fat accumulation in obese animals, even while continuing a high-fat diet. Although we did not observe differences in the amount of fat in the OB-VagT animals, we noticed that total subdiaphragmatic vagotomy was effective in reducing weight gain and activating the brown adipose tissue that contributes to and attenuates the onset of obesity. Furthermore, for the first time we observed the effects of vagotomy of the celiac branch on fat stores. Even though the selective vagotomy did not change the weight of the WAT and the BAT, when morphologically analyzing this tissue, we noticed that its appearance, number of adipocytes and lipid inclusions were similar to the animals in the OB-VagT group.

Although the pathophysiological mechanisms of obesity are complex and not completely understood, several studies have shown that the development of obesity can be caused by imbalance in the ANS (BRAY AND YORK, 1979; STEARNS *et al*., 2012). In obese humans and in animal models, study has shown that there is an increase in parasympathetic activity and a reduction in sympathetic activity (BALBO et al., 2007; SCOMPARIN *et al*., 2009; CALEGARI *et al*., 2011; BARELLA *et al* 2015;). One of the main changes related to this imbalance is the increase in insulin secretion, potentiated by parasympathetic activity, and the reduction in lipolysis, caused by the decrease in sympathetic tone (AHRÉN, 2000). Together, hyperinsulinemia and decreased lipolysis in adipose tissue increase lipogenic activity, which contributes to

the accumulation of body fat and maintenance of obesity (AHRÉN, 2000; ERDMANN *et al*., 2008).

Parasympathetic changes result from greater activation of the vagus nerve. The vagus nerve interfaces between peripheral signals and the CNS, being responsible for parasympathetic innervation to abdominal visceral organs, thus, it is involved in many necessary functions for metabolic homeostasis, including hepatic glucose production, endocrine and exocrine pancreatic secretion, and monitoring of the metabolic status (BROWNING; VERHEIJDEN; BOECKXSTAENS, 2017). Complete section of the vagus nerve below the diaphragm (total or subdiaphragmatic vagotomy) has been shown to be effective in normalizing plasma insulin concentration and glucose tolerance, in addition to decreasing fat accumulation in morbidly obese patients (KRAL, 1980) and in rodents with hypothalamic obesity (BALBO *et al*., 2007), genetic obesity (ROHNER-JEANRENAUD *et al*., 1983) and cafeteria diet-induced obesity (BALBO *et al*., 2017). However, the effects of sectioning the celiac branch of the vagus nerve on obesity have yet to be explored. There are few studies with lean and diabetic animals and the results are still contradictory (SILVA *et al.,* 2009, 2012).

In the present study, we demonstrated that total vagotomy, performed after the onset of obesity, by offering a high-fat diet, was effective in promoting body weight reduction without affecting food intake and fat stores. Weight reduction was accompanied by a reduction of approximately 16% in lean body mass in animals from the OB-VagT group, compared to animals from the OB-Sham group. Unlike our results, in obese MSG rats, early performed total vagotomy was effective in reducing adiposity (BALBO *et al*., 2007). Also, Balbo (2016) showed that the total vagotomy, performed after the onset of obesity by the cafeteria diet, promoted a reduction in body weight and in the stores of gonadal fat.

A study showed that vagotomized rats have reduced IGF1 and growth hormone (GH), in addition to the down-regulation of the mRNA of the GHRH group in the arcuate nucleus of the hypothalamus, and of the mRNA of the receptors for GHRH and GHS-R in the pituitary gland, thus showing the importance of the vagus nerve in the regulation of GH (AL-MASSADI *et al*., 2011). Although we did not analyze the concentration of this hormone, possibly, in our study, the animals may have reduced

GH secretion as a result of vagotomy after the onset of obesity, leading to increased fat stores and reduced lean body mass.

Regarding celiac vagotomy, we observed that the OB-VagS animals showed increased food consumption during daytime, without changes in body weight and fat stores. The effects of vagal ablation on food intake still show contradictory results, given that time and surgical method are relevant aspects to be considered in the interpretation of results (BARELLA *et al.,* 2012; INOUE; BRAY, 1977). Studies show that the vagus nerve also influences dyslipidemias, since total vagotomy performed in MSG obese rats reduced triglyceride levels (KUCHLER *et al.,* 2021). Total vagotomy also normalized plasma triglyceride level, decreased cholesterol and increased plasma levels of high-density lipoprotein in obese diabetic and non-diabetic rats (SEBAEI; YOUSOF; ABDO, 2020). Corroborating our data, total vagotomy was effective in reducing plasma cholesterol. However, selective vagotomy did not alter these parameters.

The vagus nerve is also involved in controlling body glucose (FERNANDES *et al*., 2011; LAUTT *et al*., 2001) regulating insulin action by the pancreatic islets (GILON; HENQUIN, 2001). Vagal stimulation potentiates insulin secretion when glucose concentrations are high, influencing insulin release after food presentation. The increase in parasympathetic activity with elevation of circulating insulin levels, have been suggested in the development of obesity (BRAY; YORK, 1979; AHRÉN, 2000). Total vagotomy has been shown to be effective in restoring glucose tolerance in hypothalamic obesity (BALBO *et al*., 2007; LUBACZEUSKI *et al*., 2015).

However, in the present study, the benefits of vagotomy in the control of body glycemia and insulin levels in obese animals on a high-fat diet were not noticed. Indeed, it is not easy to explain the lack of decrease in fasting insulin levels in these animals, however, the stage of life in which the vagotomy was performed must be considered, since the blocking effect of hyperinsulinemia was effective in rats only when it was performed in the initial phase of life (BARELLA *et al*., 2015).

Differently from what was expected, the weight of the retroperitoneal and gonadal WAT stocks were higher in the animals from the OB-VagT group, compared to the OB-Sham group. Then we investigated possible morphological alterations in this tissue. When morphologically analyzed, the WAT of animals submitted to total

vagotomy showed a lower number of adipocytes per field. The ANS exerts direct control at the cellular and molecular levels in adiposity (MESSINA *et al.,* 2017), the sympathetic nervous system (SNS) has terminals in the WAT, playing an important role in homeostatic control (SHI; BOWERS; BARTNESS, 2004), however, there is rare evidence that points to the direct effect of the parasympathetic nervous system (PNS) on the metabolism of this tissue (GIORDANO *et al*., 2006). Regardless of these points of discussion, previous studies observed that the vagus nerve ablation (vagotomy) reduced WAT accumulation in obese rats submitted to cafeteria diet (Balbo *et al*., 2016). It is possible that the diet content influenced the observed results, either by reducing or increasing the effects of the vagus nerve ablation on the WAT content. Although the selective vagotomy did not influence the weight of the WAT, when morphologically analyzed, it also showed a lower number of adipocytes per field, similar to that observed in the OB-VagT group.

Another important adipose tissue in the regulation of energy metabolism is the BAT, due to its excellent thermogenic potential. The BAT is vastly vascularized, and its cytoplasm contains several lipid inclusions (multilocular) and many mitochondria with uncoupling protein 1 (UCP1). This protein is located in the inner mitochondrial membrane and decreases the proton gradient by uncoupling cellular respiration and mitochondrial ATP synthesis. In response to cold exposure or food ingestion, UCP1 is activated, promoting an increase in glucose and free fatty acid oxidation, mitochondrial respiration, which leads to heat generation (SIDOSSIS; KAJIMURA, 2015). This unique ability to generate heat through UCP1 makes this tissue an important therapeutic target for obesity and its complications (CARPENTIER *et al*., 2022).

Our results demonstrate an important influence of total vagotomy on the interscapular BAT stock, which showed weight reduction, and, when histologically analyzed, showed a higher number of adipocytes per field and number of lipid inclusions per adipocytes, in addition to a reduction in the size of adipocytes and lipid inclusions. Although the selective vagotomy did not change the BAT weight, in the histological analysis we observed an increase in the number of adipocytes per field and the number of lipid inclusions per adipocytes, compared to OB-Sham animals. In addition, we observed a reduction in the size of lipid inclusions compared to OB-Sham animals, but still significantly larger compared to OB-VagT animals. These results together point to an effect of vagotomies on the BAT.

BAT thermogenesis is triggered by the release of norepinephrine from its sympathetic nerve terminals, stimulating β3-adrenoceptors, which activate a cascade of intracellular events that result in the activation of uncoupling protein-1 (UCP-1) (BARTNESS; VAUGHAN; SONG, 2010). Thus, when the tissue is active, large amounts of lipids and glucose are burned (CANNON; NEDERGAARD, 2004).

Indeed, our results also showed an increase in the expression of Dio2 in the BAT in the animals from OB-VagT group. The Dio2 gene encodes type II iodothyronine deiodinase (D2), whose main function is to enzymatically convert tetraiodothyronine (T4) into triiodothyronine (T3) (ARROJO E DRIGO; BIANCO, 2011). In mice, triiodothyronine stimulates the sympathetic nervous system, leading to increased expression of UCP1 in BAT (LÓPEZ *et al.,* 2010). However, even though UCP1 expression was increased in animals from the OB-VagT group, the values were not statistically different in our study. PGC1α expression in BAT also showed increased levels in the OB-VagT and OB-VagS groups. PGC1α plays a central role in the regulation of cellular energy metabolism, being strongly induced by the exposure to cold, being associated with adaptive thermogenesis. Still, PGC1α stimulates mitochondrial biogenesis and promotes muscle tissue remodeling, and participates in the regulation of carbohydrate and lipid metabolism (LIANG; WARD, 2006). Protein expression (Prdm16) was also evaluated, which was higher in animals from the OB-VagT group. Prdm16 plays a key role in adipose biology, including several physiological processes, such as energy homeostasis, glucose and lipid metabolism, and body weight regulation (CHI; COHEN, 2016). Thus, our data suggest a possible increased BAT activity, since total vagotomy and, more discreetly, selective vagotomy, significantly increased genes involved in thermogenesis.

Furthermore, the gene expression of leptin in the BAT was evaluated, and showed decreased levels in the animals from OB-VagT group. Plasma leptin concentrations are highly correlated with adiposity, however, it is unclear how leptin production in each fat depot is coordinated. It was proposed that the specific differences of each adipose tissue depot, in the expression of the leptin gene, are correlated to the volume of the constituent adipocytes (ZHANG *et al*., 2002). In part, this would explain the decreased levels found in our study.

Conclusions

In summary, the effects of total vagotomy were seen in reducing body weight gain and in the possible activation of brown adipose tissue. However, total vagotomy increased WAT stores and decreased animal lean body mass. Furthermore, we observed that, although the effects of selective vagotomy were more discreet, they showed similarities to the total vagotomy group. Although glucose and insulin levels were not altered, total vagotomy provided a decrease in plasma cholesterol levels. It is possible that the observed benefits of total and selective vagotomy are, at least in part, due to the likely activation of brown adipose tissue, however, further studies are needed.

Acknowledgement

This study forms part of the MSc. Thesis of Andresa Jesica Zamoner. We thank Dr. Jean Franciesco Vettorazzi, for laboratory and technical support.

Financial support

This study was supported by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Conflicts of interest statement

The authors report no conflicts of interest.

Ethical Standards

All experiments were approved by the UNIOESTE´s Committee on Ethics in Animal Experimentation.

References

AHRÉN, B. Autonomic regulation of islet hormone secretion - Implications for health and disease. **Diabetologia**, [*s.l.*], v. 43, n. 4, p. 393–410, 2000.

AL-MASSADI, O. *et al*. The vagus nerve as a regulator of growth hormone secretion. **Regulatory Peptides**, [*s.l.*], v. 166, n. 1–3, p. 3–8, 17 jan. 2011.

ARROJO E DRIGO, R.; BIANCO, A. C. Type 2 deiodinase at the crossroads of thyroid hormone action. **International Journal of Biochemistry and Cell Biology**, [*s.l.*], v. 43, n. 10, p. 1432-1441, out. 2011.

BALBO, S. *et al*. Fat storage is partially dependent on vagal activity and insulin secretion of hypothalamic obese rat. **Endocrine**, [*s.l.*], v. 31, n. 2, p. 142–148, 2007.

BALBO, Sandra Lucinei et al. Vagotomy diminishes obesity in cafeteria rats by decreasing cholinergic potentiation of insulin release. **Journal of physiology and biochemistry**, v. 72, p. 625-633, 2016.

BARELLA, L. F. *et al*. Early exposure to a high-fat diet has more drastic consequences on metabolism compared with exposure during adulthood in rats. **Hormone and Metabolic Research**, [*s.l.*], v. 44, n. 6, p. 458–464, 2012.

BARELLA, L. F. *et al*. Vagus nerve contributes to metabolic syndrome in high-fat diet-fed young and adult rats. **Experimental Physiology**, [*s.l.*], v. 100, n. 1, p. 57–68, 1 jan. 2015.

BARTNESS, T. J.; VAUGHAN, C. H.; SONG, C. K. Sympathetic and sensory innervation of brown adipose tissue. **International Journal of Obesity**, [*s.l.*], v. 34, p. S36–S42, 1 out. 2010.

BERNARDIS, L. L.; PATTERSON, B. D. Correlation between “Lee index” and carcass fat content in weanling and adult female rats with hypothalamic lesions. **The Journal of endocrinology**, [*s.l.*], v. 40, n. 4, p. 527–528, 1968.

BLÜHER, M. Obesity: global epidemiology and pathogenesis. **Nature Reviews Endocrinology**, [*s.l.*], v. 15, n. 5, p. 288–298, 2019.

BONORA, E. *et al*. Closely Mirrors the Glucose Clamp. **Diabets Care**, [*s.l.*], v. 23, n. 1, p. 57, 2000.

BRAY, George A.; YORK, DAVID A. Hypothalamic and genetic obesity in experimental animals: an autonomic and endocrine hypothesis. **Physiological reviews**, [*s.l.*], v. 59, n. 3, p. 719-809, 1979.

BROWNING, K. N.; VERHEIJDEN, S.; BOECKXSTAENS, G. E. The Vagus Nerve in Appetite Regulation, Mood, and Intestinal Inflammation. **Gastroenterology,** [*s.l.*], v. 152, n. 4, p. 730–744, 2017.

CANNON, B.; NEDERGAARD, J. Brown Adipose Tissue: Function and Physiological Significance. **Physiol Rev**., [*s.l.*], v. 84, n. 1, p. 277-359, 2004.

CARPENTIER, A. C. *et al*. Brown Adipose Tissue—A Translational Perspective. **Endocrine Reviews**, [*s.l.*], v. 44, n. 2, p.143–192, 2022.

CHI, J.; COHEN, P. The multifaceted roles of PRDM16: Adipose biology and beyond. **Trends in Endocrinology and Metabolism**, [*s.l.*], v. 27, n. 1, p. 11-23, jan. 2016.

EDVELL, A.; LINDSTRÖM, P. Vagotomy in young obese hyperglycemic mice: Effects on syndrome development and islet proliferation. **American Journal of Physiology**, [*s.l.*], v. 274, n. 6 PART 1, p. 1034–1039, 1998.

ERDMANN, J. *et al*. Development of hyperinsulinemia and insulin resistance during the early stage of weight gain. **Am J Physiol Endocrinol Metab**, [*s.l.*], v. 294, p. 568–575, 2008.

FERNANDES, A. B. *et al*. Understanding Postprandial Glucose Clearance by Peripheral Organs: The Role of the Hepatic Parasympathetic System. **Journal of Neuroendocrinology**, [*s.l.*], v. 23, n. 12, p. 1288–1295, dez. 2011.

GILON, P.; HENQUIN, J.-C. **Mechanisms and Physiological Significance of the Cholinergic Control of Pancreatic-Cell Function**. **Endocrine Reviews**, [*s.l.*], v. 22, n. 5, p. 565–604, 2001.

GIORDANO, A. *et al*. White adipose tissue lacks significant vagal innervation and immunohistochemical evidence of parasympathetic innervation. **Am J Physiol Regul Integr Comp Physiol**, [*s.l.*], v. 291, p. 1243–1255, 2006.

INOUE, S.; BRAY, G. A. The effects of subdiaphragmatic vagotomy in rats with ventromedial hypothalamic obesity. **Endocrinology**, [*s.l.*], v. 100, n. 1, p. 108–114, 1977.

KRAL, J. G. Effects of truncal vagotomy on body weight and hyperinsulinemia in morbid obesity. **American journal of clinical nutrition**, [*s.l.*], v. 33, n. 2, p. 416–419 1980.

KUCHLER, J. C. *et al*. The Vagus Nerve and Spleen: Influence on White Adipose Mass and Histology of Obese and Non-obese Rats. **Frontiers in Physiology**, [*s.l.*], v. 12, n. June, p. 1–15, 2021.

LAUSIER, J. *et al*. Vagal control of pancreatic β-cell proliferation. **Am J Physiol Endocrinol Metab**., [*s.l.*], v. 229, n. 5, p. 786-793, 2010.

LAUTT, W. W. *et al*. Hepatic parasympathetic (HISS) control of insulinsensitivity determined by feeding and fastingAm J Physiol Gastrointest Liver Physiol. **Am J Physiol Gastrointest Liver Physiol**, [*s.l.*], v. 281, n. 1, p. 29-36, 2001.

LE MAGNEN, J.; LE MAGNEN, J. Metabolic and feeding patterns: role of sympathetic and parasympathetic efferent pathwaysJournal of the Autonomic NervousSystem**. J Auton Nerv Syst**, [*s.l.*], v. 10, n. 3-4, p. 325-335, 1984.

LIANG, H.; WARD, W. F. **PGC-1α: A key regulator of energy metabolism**. **Advances in Physiology Education,** [*s.l.*], v. 30, n. 4, p. 145-51, 2006.

LÓPEZ, M. *et al*. Hypothalamic AMPK and fatty acid metabolism mediate thyroid regulation of energy balance. **Nature Medicine**, [*s.l.*], v. 16, n. 9, p. 1001–1008, 29 set. 2010.

LUBACZEUSKI, C. *et al*. Vagotomy ameliorates islet morphofunction and body metabolic homeostasis in MSG-obese rats. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, [*s.l.*], v. 48, n. 5, p. 447–457, 2015.

MESSINA, G. *et al*. Role of autonomic nervous system and orexinergic system on adipose tissue. **Frontiers in Physiology**, [*s.l.*], v. 8. mar. 2017.

ROHNER-JEANRENAUD, F.; HOCHSTRASSER, A. C.; JEANRENAUD, B. Hyperinsulinemia of preobese and obese fa/fa rats is partly vagus nerve mediated. **American Journal of Physiology-Endocrinology And Metabolism**, v. 244, n. 4, p. E317-E322, 1983.

SCOMPARIN, D.X., GOMES, R.M., GRASSIOLLI, S. *et al.* Autonomic activity and glycemic homeostasis are maintained by precocious and low intensity training exercises in MSG-programmed obese mice. **Endocr***.,* [*s.l.*], v. 36, p. 510–517, 2009

SEBAEI, D.; YOUSOF, S.; ABDO, M. The Effect of Subdiaphragmatic Vagotomy on Lipid Profile and Insulin Resistance in Diabetic Obese Rats. **Bulletin of Egyptian Society for Physiological Sciences**, [*s.l.*], v. 40, n. 1, p. 69–83, 2020.

SHI, H.; BOWERS, R. R.; BARTNESS, T. J. Norepinephrine turnover in brown and white adipose tissue after partial lipectomy. **Physiology and Behavior**, [*s.l.*], v. 81, n. 3, p. 535–542, 2004.

SIDOSSIS, L.; KAJIMURA, S. Brown and beige fat in humans: Thermogenic adipocytes that control energy and glucose homeostasis. **Journal of Clinical Investigation**, [*s.l.*], v. 125, n. 2, p. 478–486, 2015.

SILVA, C. A. *et al*. modifica eflux luxo V a g otomia modif ica o ef lux o do pancreáticas cálcio nas ilhotas pancr eáticas. **Medicina**, [*s.l.*], v. 42, n. 2, p. 151–156, 2009.

SILVA, C. A. da *et a*l. Vagotomia reduz a sensibilidade das células b pancreáticas à arginina. **SAÚDE REV**., Piracicaba, v. 12, n. 32, p. 33-39, set.-dez. 2012.

STEARNS, A. T. *et al*. Relative contributions of afferent vagal fibers to resistance to diet-induced obesity. **Digestive Diseases and Sciences**, [*s.l.*], v. 57, n. 5, p. 1281–1290, maio 2012.

TAUBES, G. As obesity rates rise, experts struggle to explain why. **Science**, [*s.l.*], v. 280, n. 5368, p. 1367–1368, 1998.

VELLOSO, L. A.; SCHWARTZ, M. W. Altered hypothalamic function in diet-induced obesity. **International Journal of Obesity**, [*s.l.*], v. 35, n. 12, p. 1455–1465, 2011

VILLARROYA, F.; VIDAL-PUIG, A. **Beyond the sympathetic tone: The new brown fat activators**. **Cell Metabolism**, [*s.l.*], v. 17, n. 5, p. 638-43,2013.

W. SCHEURINK, A. J.; STEFFENS, A. B.; STEFFENS, A. B. Central and Peripheral Control of Sympathoadrenal Activity and Energy Metabolism in Rats. **Physiology & Behavior**, [*s.l.*], v. 48, n. 6, p. 902-920, 1990.

ZHANG, Y. *et al*. Determinants of leptin gene expression in fat depots of lean mice. **Am J Physiol Regul Integr Comp Physiol,** [*s.l.*], v. 282, n. 1, p. 226-234, 2002.

Table1. Fasting serum biochemical parameters analyzed 8 weeks after the operation procedures in OB-Sham, OB-VagS and OB-VagT mice.

	OB-Sham	OB-VagS	OB-VagT
TG (mg/dL)	98.4 ± 5.6 [a]	89.0 ± 5.5 [a b]	76.5 ± 7.3 [b]
CHOL (mg/dL)	253 ± 8.4[a]	207 ± 12[b]	200 ± 4.9[b]
Glucose (mg/dL)	144 ± 8.1	143 ± 8.9	120 ± 5.3
Insulin (µU/mL)	22.9 ± 0.9	25.8 ± 2.0	22.2 ± 1.1
HOMA-IR	7.7 ± 0.5	9.0 ± 1.3	6.6 ± 0.4
TyG index	8.8 ± 0.1[a]	8.7 ± 0.1[a,b]	8.5 ± 0.1[b]

Data are mean ± SEM (N=5-9). Different letters indicate significant difference (one-way ANOVA followed by the Tukey post-test, $P < 0.05$).

Table2. Carcass fat extraction, OB-Sham, OB-VagS and OB-VagT mice.

	OB-Sham	OB-VagS	OB-VagT
Final BW (g)	49.7 ± 0.7[a]	48.4 ± 1.4[a]	42.5 ± 1.4[b]
Carcass weight (g)	30.4 ± 0.5[a]	29.9 ± 1.1[a]	25.9 ± 1.3[b]
Water content (g)	13.7 ± 0.9	14.7 ± 1.0	15.2 ± 0.5
Lean mass (%)	22.4 ± 0.6[a]	21.9 ± 1.9[a,b]	18.8 ± 1.5[b]
Fat mass (%)	27.3 ± 0.9	29.5 ± 1.5	28.6 ± 1.7

Data are mean ± SEM (N=7-10). Different letters indicate significant difference (one-way ANOVA followed by the Tukey post-test, $P < 0.05$).

Figure Legends

Figure - 1 (A) Body weight of CTL, OB-Sham, OB-VagT, OB-VagS mice recorded over 16 weeks. * Represents statistical difference when compared to the corresponding value of the CTL group. # OB-VagT is different from OB-Sham and OB-VagS. (B) Food intake (g) Dark period and (C) Food intake (g) Light period of the groups OB-Sham (n= 10), OB-VagS (n=8) and OB-VagT (n=7). Intake data were evaluated for 24 hours, divided into day and night. Different letters over the bars represent significant differences. Date are means ± SEM. One-way ANOVA followed by the Tukey's posttest, P<0,05.

Figure - 2 (A) Images of animals at the time of euthanasia (B) weight of the white adipose tissue (WAT), (C) retroperitoneal and (D) brown adipose tissue (BAT) stocks between the OB-Sham (n=10), OB- VagS (n=8) and OB-VagT (n=7). Data expressed as mean ± SEM. Different letters on the bars represent statistical differences (P<0.05). One-way ANOVA followed by Tukey's post-test.

Figure - 3. Histological evaluation of retroperitoneal white adipose tissue stained with hematoxylin and eosin in the OB-sham (n=5), OB-VagS (n=7) and OB-VagT (n=7) groups. Images were obtained using conventional microscopy with same magnification of (40x) in 50 μm scale. Data expressed as mean + SEM, one-way ANOVA followed by Tukey's post test.

Figure - 4 Assessment of brown adipose tissue hypertrophy. Samples were stained with hematoxylin and eosin. Images were obtained using conventional microscopy at the same magnification (40x) at a scale of 50 μm. Data expressed as mean + SEM, one-way ANOVA followed by Tukey's post test.

Figure - 5 Gene expression (A) iodothyronine deiodinase type 2 (Dio2), (B) peroxisome proliferator-activated receptor coactivator 1α (Pgc-1α), (C) transcriptional regulator of positive regulatory domain containing 16 (Prdm16), (D) cell death-inducing DNA fragmentation factor alpha-like effector A (CIDEA), (E) fibroblast growth factor 21 (Fgf21), (F) beta-3 adrenergic receptor, (G) Cytochrome C (Citc), (H) mitochondrial

uncoupling protein 1, (I) lipoprotein lipase (Lpl), (J) and Leptin (Lep). Data expressed as mean + SEM, one-way ANOVA followed by Tukey's post test.

Figure 1

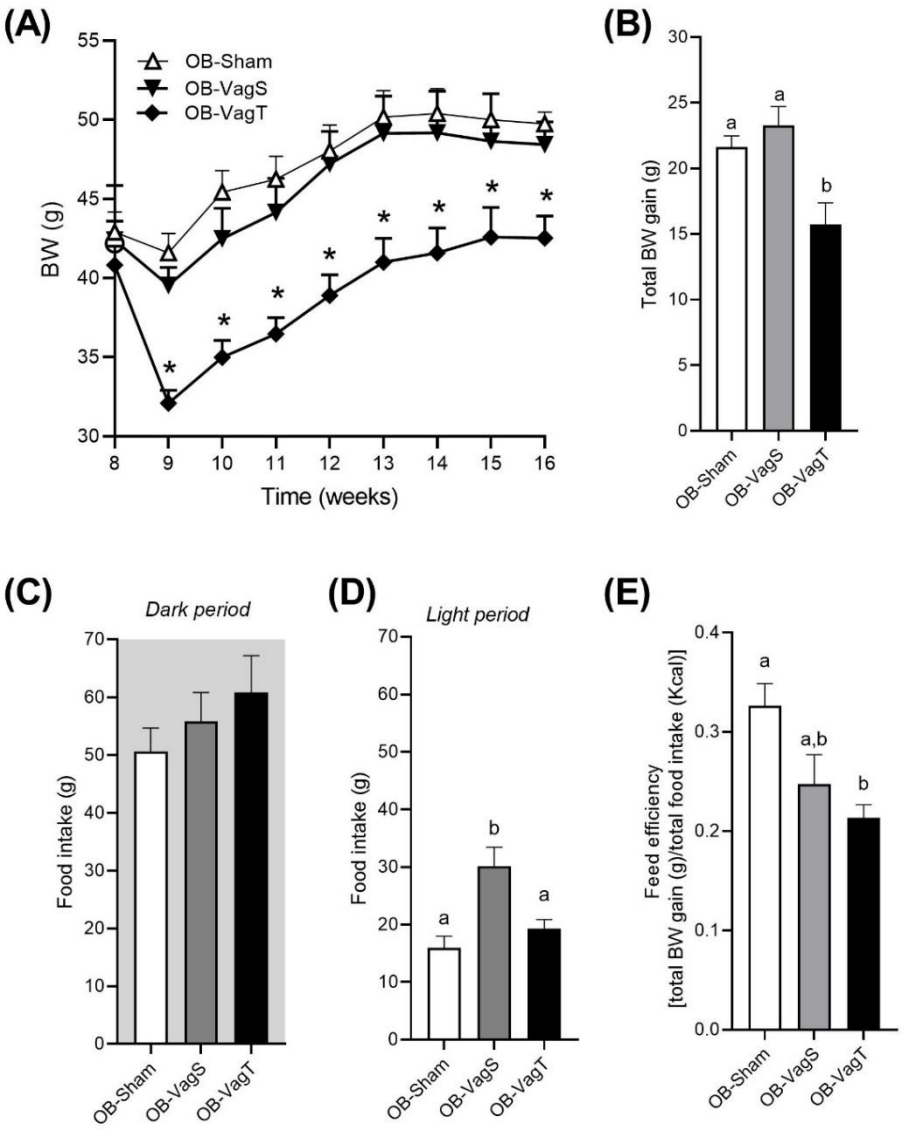

(A)
OB-Sham
OB-VagS
OB-VagT
BW (g)
Time (weeks)
(B)
Total BW gain (g)
OB-Sham
OB-VagS
OB-VagT
(C)
Dark period
Food intake (g)
(D)
Light period
Food intake (g)
(E)
Feed efficiency
[total BW gain (g)/total food intake (Kcal)]

Figure 2

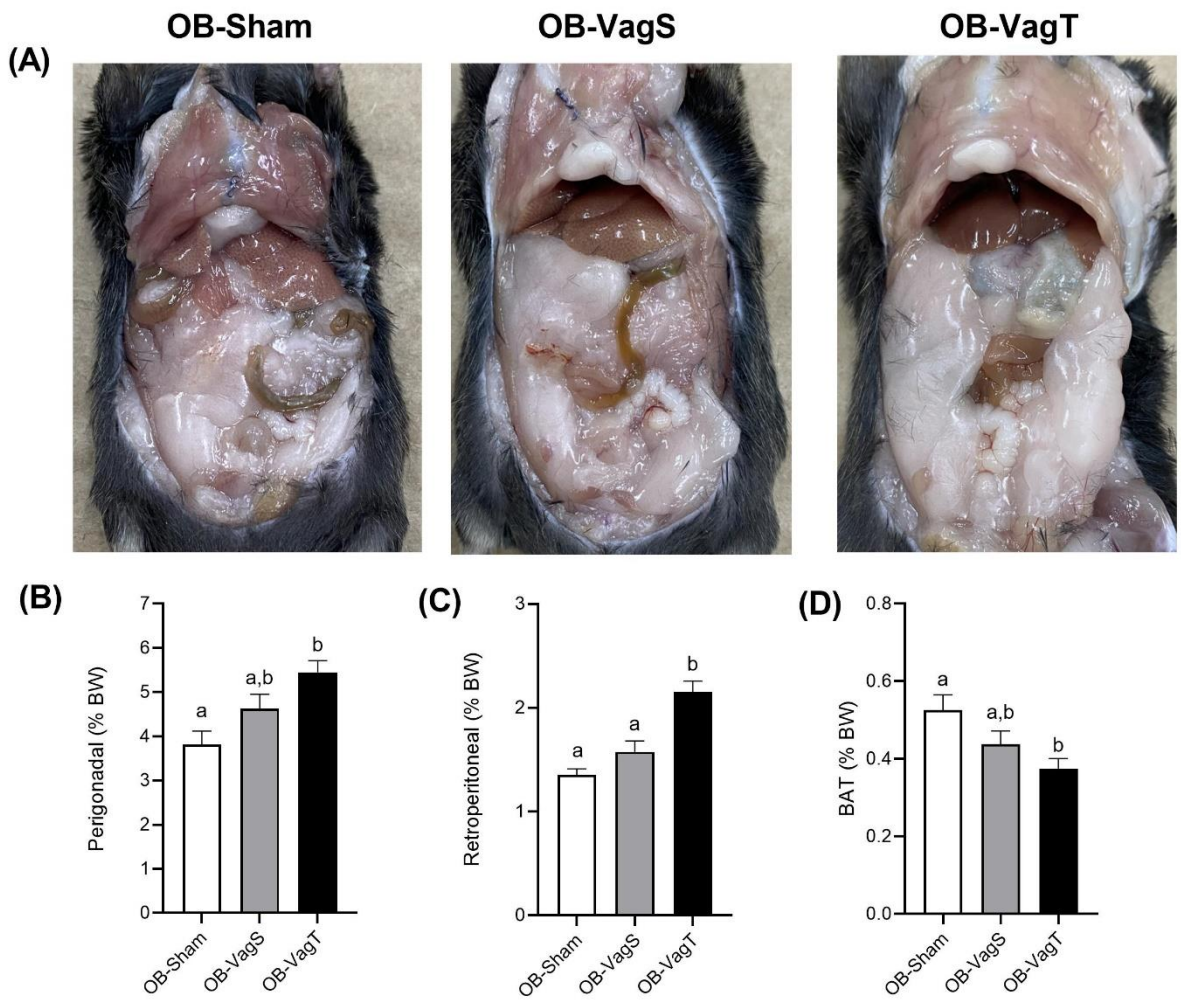

(A)
OB-Sham
OB-VagS
OB-VagT
(B)
Perigonadal (% BW)
0
1
2
3
4
5
6
7
a
a,b
b
OB-Sham
OB-VagS
OB-VagT
(C)
Retroperitoneal (% BW)
0
1
2
3
a
a
b
OB-Sham
OB-VagS
OB-VagT
(D)
BAT (% BW)
0.0
0.2
0.4
0.6
0.8
a
a,b
b
OB-Sham
OB-VagS
OB-VagT

Figure 3

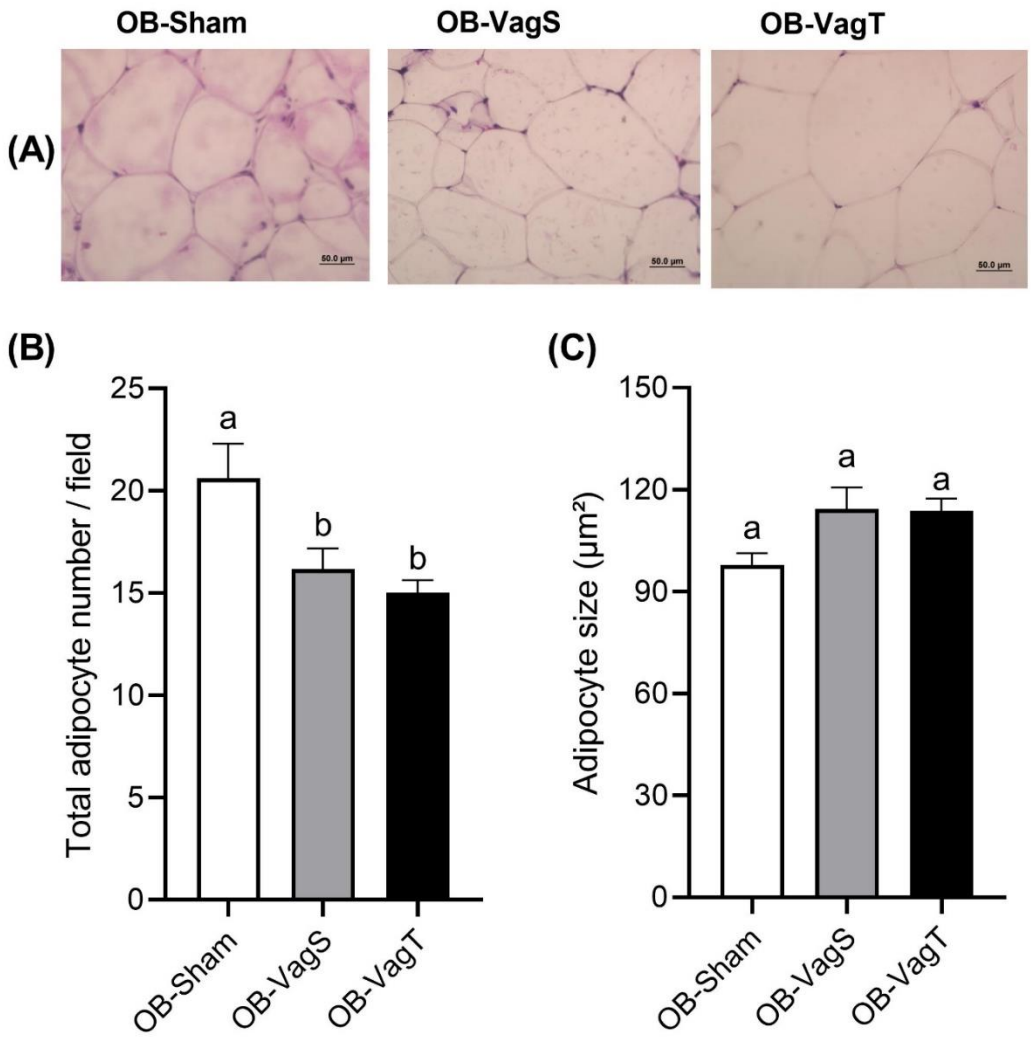

OB-Sham
OB-VagS
OB-VagT
(A)
50.0 µm
(B)
Total adipocyte number / field
25
20
15
10
5
0
a
b
b
OB-Sham
OB-VagS
OB-VagT
(C)
Adipocyte size (µm²)
150
120
90
60
30
0
a
a
a
OB-Sham
OB-VagS
OB-VagT

Figure 04

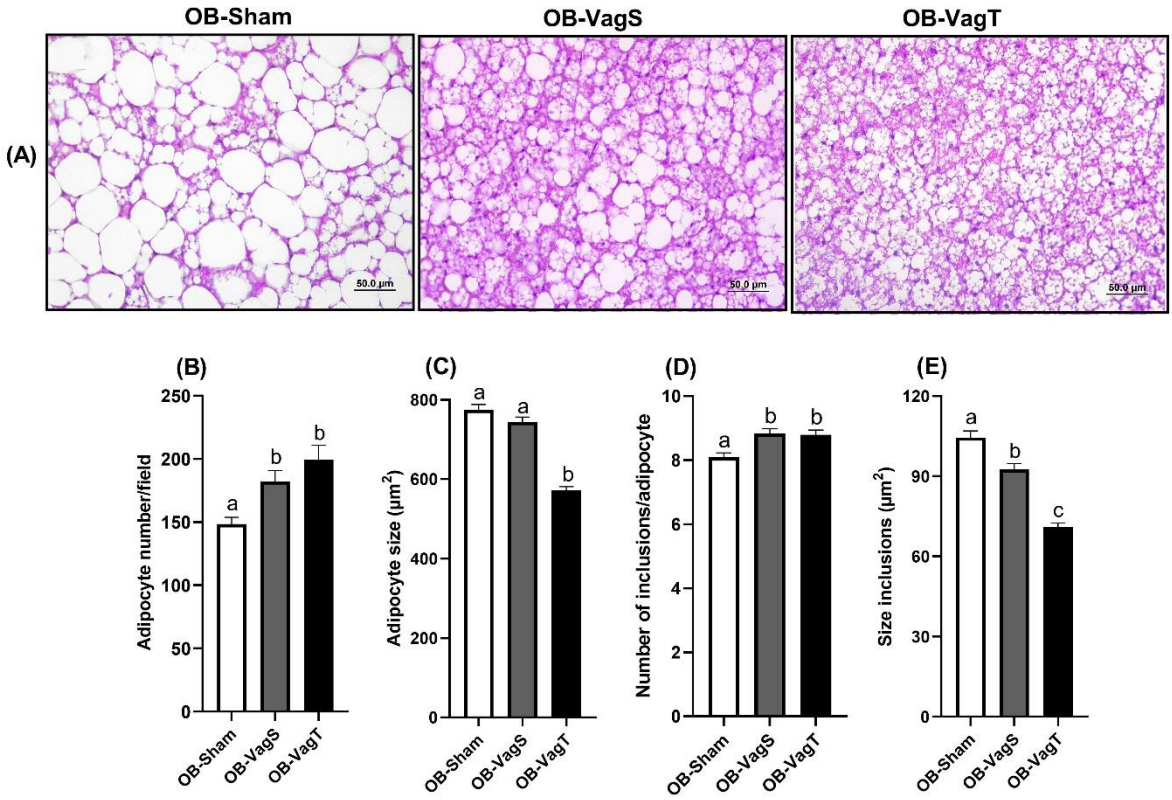
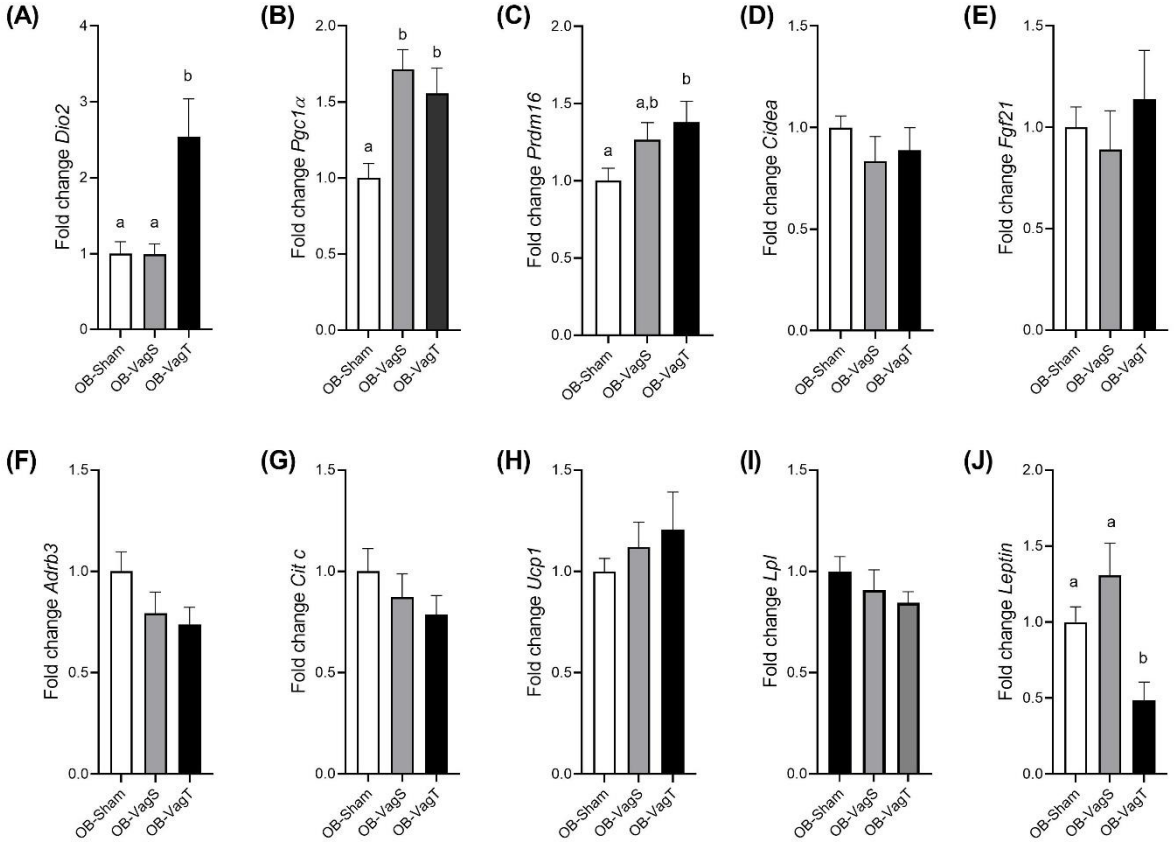

OB-Sham
OB-VagS
OB-VagT
(A)
50.0 µm
(B)
Adipocyte number/field
(C)
Adipocyte size (µm²)
(D)
Number of inclusions/adipocyte
(E)
Size inclusions (µm²)
a
b
c
OB-Sham
OB-VagS
OB-VagT

Figure 5


(A)
Fold change Dio2
a
a
b
(B)
Fold change Pgc1α
a
b
b
(C)
Fold change Prdm16
a
a,b
b
(D)
Fold change Cidea
(E)
Fold change Fgf21
(F)
Fold change Adrb3
(G)
Fold change Cit c
(H)
Fold change Ucp1
(I)
Fold change Lpl
(J)
Fold change Leptin
a
a
b
OB-Sham
OB-VagS
OB-VagT

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo avaliou o efeito da vagotomia subdiafragmática e da vagotomia seletiva após a instalação da obesidade, sobre parâmetros corporais e morfofisiológicos do tecido adiposo de camundongos obesos submetidos à dieta hiperlipídica. Nossos resultados demonstraram que a vagotomia total reduziu peso corporal e a massa magra dos animais, juntamente com a diminuição dos estoques de tecido adiposo marrom. Os efeitos da vagotomia seletiva foram menos pronunciados, no entanto, alterou consumo alimentar diurno e aumentou o número de adipócitos e inclusões lipídicas por campo no tecido adiposo marrom, apresentando semelhanças ao encontrado no grupo vagotomia total. Diante disso, nossos dados colaboram para o esclarecimento e para o entendimento dos efeitos específicos da vagotomia total e seletiva sobre a adiposidade. No entanto, mais estudos são necessários para compreender os mecanismos envolvidos que resultaram na redução do peso corporal e da massa magra desses animais.

REFERÊNCIAS GERAIS

AHRÉN B. Autonomic regulation of islet hormone secretion: implications for health and disease. **Diabetologia**, [*s.l.*], v. 43, p. 393-410, 2000.

BARELLA, L. F. *et al*. Vagus nerve contributes to metabolic syndrome in high-fat diet-fed young and adult rats. **Experimental Physiology**, [*s.l.*], v. 100, n. 1, p. 57–68, 1 jan. 2015.

BERTHOUD, H. R. The vagus nerve, food intake and obesity. **Regulatory Peptides**, [*s.l.*], v. 149, n. 1–3, p. 15–25, 2008.

BLÜHER, M. Obesity: global epidemiology and pathogenesis. **Nature Reviews Endocrinology**, [*s.l.*], v. 15, n. 5, p. 288–298, 2019.

BONAZ, B.; SINNIGER, V.; PELLISSIER, S. Anti-inflammatory properties of the vagus nerve: potential therapeutic implications of vagus nerve stimulation. **Journal of Physiology**, [*s.l.*], v. 594, n. 20, p. 5781–5790, 2016.

BOOTH, A. *et al*. Adipose tissue: An endocrine organ playing a role in metabolic regulation. **Hormone Molecular Biology and Clinical Investigation**, [*s.l.*], v. 26, n. 1, p. 25–42, 2016.

BRAY, George A.; YORK, DAVID A. Hypothalamic and genetic obesity in experimental animals: an autonomic and endocrine hypothesis. **Physiological reviews**, [*s.l.*], v. 59, n. 3, p. 719-809, 1979.

BREIT, S. et al. Vagus nerve as modulator of the brain-gut axis in psychiatric and inflammatory disorders. **Frontiers in Psychiatry**, [*s.l.*], v. 9, n. 44, mar. 2018.

BROWNING, K. N.; VERHEIJDEN, S.; BOECKXSTAENS, G. E. The Vagus Nerve in Appetite Regulation, Mood, and Intestinal Inflammation. **Gastroenterology**, [*s.l.*], v. 152, n. 4, p. 730–744, 2017.

BURHANS, M. S. *et al*. Contribution of adipose tissue inflammation to the development of type 2 diabetes HHS Public Access. **Physiology & behavior**, [*s.l.*], v. 9, n. 1, p. 1–58, 2019.

CALEGARI, Vivian C. *et al*. Inflammation of the hypothalamus leads to defective pancreatic islet function. **Journal of Biological Chemistry**, [*s.l.*],v. 286, n. 15, p. 12870-12880, 2011.

CHANG, E. H.; CHAVAN, S. S.; PAVLOV, V. A. Cholinergic control of inflammation, metabolic dysfunction, and cognitive impairment in obesity-associated disorders: Mechanisms and novel therapeutic opportunities. **Frontiers in Neuroscience**, [*s.l.*], v. 13, p. 1–13, abr. 2019.

CHEN, W. *et al*. Selective Vagotomy Worsens Glucose Control After Ileal Transposition. **Obesity Surgery**, [*s.l.*],v. 28, n. 8, p. 2494–2499, 2018.

CHOE, S. S. *et al*. Adipose tissue remodeling: Its role in energy metabolism and metabolic disorders. **Frontiers in Endocrinology**, [*s.l.*], v. 7, p. 1–16, abr. 2016.

CHOOI, Y. C.; DING, C.; MAGKOS, F. The epidemiology of obesity. **Metabolism: Clinical and Experimental**, [*s.l.*], v. 92, p. 6–10, 2019.

COELHO, D. F. *et al*. Effect of high-fat diets on body composition, lipid metabolism and insulin sensitivity, and the role of exercise on these parameters. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, [*s.l.*], v. 44, n. 10, p. 966–972, 2011.

DE LARTIGUE, G. Role of the vagus nerve in the development and treatment of diet-induced obesity. **Journal of Physiology**, [*s.l.*], v. 594, n. 20, p. 5791–5815, 2016.

DIVELLA, R. *et al*. Obesity and cancer: The role of adipose tissue and adipo-cytokines-induced chronic inflammation. **Journal of Cancer**, [*s.l.*], v. 7, n. 15, p. 2346–2359, 2016.

DINIZ, Y. S. *et al*. Diet compounds, glycemic index and obesity-related cardiac effects. **International Journal of Cardiology**, [*s.l.*], v. 124, n. 1, p. 92-99, 2008.

DOLNIKOFF, M. S. *et al*. O tratamento neonatal com glutamato monossódico aumenta a corticosterona plasmática no rato. **Neuroendocrinologia**, [*s.l.*], v. 48, n. 6, p. 645-649, 1988.

ELIA, I. *et al*. Organ-Specific Cancer Metabolism and Its Potential for Therapy Ilaria: Adipokines and the Endocrine Role of Adipose Tissues. **Handbook of Experimental Pharmacology**, [*s.l.*], n. 9, p. 251–263, jan. 2015.

FERREIRA, A. P. DE S.; SZWARCWALD, C. L.; DAMACENA, G. N. Prevalência e fatores associados da obesidade na população brasileira: estudo com dados aferidos da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Brazilian journal of epidemiology**, [*s.l.*], v. 22, p. e190024, 2019.

FERRETTI, F.; MARIANI, M. Simple vs. complex carbohydrate dietary patterns and the global overweight and obesity pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [*s.l.*], v. 14, n. 10, p. 1174, 2017.

FRUH, Sharon M. Obesity: Risk factors, complications, and strategies for sustainable long-term weight management. **Journal of the American association of nurse practitioners**, [*s.l.*], v. 29, n. S1, p. S3-S14, 2017.

GARCIA ROSA, M. L. *et al*. O papel do tecido adiposo na obesidade e na insuficiência cardíaca. **Insuficiencia cardíaca**, [*s.l.*], v. 14, n. 2, p. 46–55, 2019.
GHABEN, A. L.; SCHERER, P. E. Adipogenesis and metabolic health. **Nature Reviews Molecular Cell Biology**, [*s.l.*], v. 20, n. 4, p. 242–258, 2019.

GLASTRAS, S. J. *et al*. Mouse models of diabetes, obesity and related kidney disease. **PLoS ONE**, [*s.l.*], v. 11, n. 8, p. 1–15, 2016.

GÓMEZ-HERNÁNDEZ, A. *et al*. Differential Role of Adipose Tissues in Obesity and Related Metabolic and Vascular Complications. **International Journal of Endocrinology**, [*s.l.*], v. 6, e-1216783, 2016.

GUARINO, D. et al. The role of the autonomic nervous system in the pathophysiology of obesity. **Frontiers in Physiology**, [*s.l.*], v. 8, p. 1–16, set. 2017.

HENRIQUES, F.; H. BEDARD, A.; LUIZ BATISTA JÚNIOR, M. Adipose Tissue Inflammation and Metabolic Disorders. *In:* SZBLEWSKI, L. (Ed.). **Adipose Tissue - An Update**. Londres: IntechOpen, 2019. p. 1–11.

KLEINERT, M. *et al*. Animal models of obesity and diabetes mellitus. **Nature Reviews Endocrinology**, [*s.l.*], v. 14, n. 3, p. 140–162, 2018.

KLEINERT, M. *et al.* Animal models of obesity and diabetes mellitus. **Nature Reviews Endocrinology**, [*s.l.*], v. 14, n. 3, p. 140-162, 2018.

KRAL, J. G. Effects of truncal vagotomy on body weight and hyperinsulinemia in morbid obesity. **American journal of clinical nutrition**, [*s.l.*], v. 33, n. 2, p. 416–419 1980.

KREIER, F. *et al*. Selective parasympathetic innervation of subcutaneous and intra-abdominal fat — functional implications Find the latest version: Selective parasympathetic innervation of subcutaneous and intra-abdominal fat — functional implications. **The journal of clinical investigation**, [*s.l.*], v. 110, n. 9, p. 1243–1250, 2002.

LAUSIER, J. *et al*. Vagal control of pancreatic β-cell proliferation. **Am J Physiol Endocrinol Metab**., [*s.l.*], v. 229, n. 5, p. 786-793, 2010.

LEE, B. C.; LEE, J. Cellular and molecular players in adipose tissue inflammation in the development of obesity-induced insulin resistance. **Biochimica et Biophysica Acta - Molecular Basis of Disease**, [*s.l.*], v. 1842, n. 3, p. 446–462, 2014.

LIU, Y.; FORSYTHE, P. Vagotomy and insights into the microbiota-gut-brain axis. **Neuroscience Research**, [*s.l.*], n. 168, p. 20-27, 2021.

LONGO, M. *et al.* Adipose tissue dysfunction as determinant of obesity-associated metabolic complications. **International Journal of Molecular Sciences**, [*s.l.*], v. 20, n. 9, p. 2358, 2019.

LOVE, J. A.; SZEBENI, K. Morphology and histochemistry of the rabbit pancreatic innervation. **Pancreas**, [*s.l.*], v. 18, n. 1, p. 53-64, jan. 2019.

LUBACZEUSKI, C. *et al*. Vagotomy ameliorates islet morphofunction and body metabolic homeostasis in MSG-obese rats. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, [*s.l.*], v. 48, n. 5, p. 447–457, 2015.

LUO, L.; LIU, M. Adipose tissue in control of metabolism. **Journal of Endocrinology**, [*s.l.*], v. 231, n. 3, p. R77–R99, 2016.

MARLATT, K. L.; RAVUSSIN, E. Brown Adipose Tissue: an Update on Recent Findings. **Curr. Obes. Rep**., [*s.l.*], v. 6, n. 4, p. 389–396, 2017.

MASI, E. B.; VALDÉS-FERRER, S. I.; STEINBERG, B. E. The vagus neurometabolic interface and clinical disease. **Int. J. Obes.**, Londres, v. 42, n. 6, p. 1101-1111, 2018.

MESSINA, G. *et al*. Role of autonomic nervous system and orexinergic system on adipose tissue. **Frontiers in Physiology**, [*s.l.*], v. 8, p. 1–9, mar. 2017.

MORIGNY, P. *et al.* Lipid and glucose metabolism in white adipocytes: pathways, dysfunction and therapeutics. **Nature Reviews Endocrinology**, [*s.l.*], v. 17, n. 5, p. 276-295, 2021.

MOULLÉ, V. S. *et al*. The autonomic nervous system regulates pancreatic ß-cell proliferation in adult male rats. **American Journal of Physiology - Endocrinology and Metabolism**, [*s.l.*], v. 317, n. 2, p. 234–243, 2019.

MOULLÉ, V. S. Autonomic control of pancreatic beta cells: what is known on the regulation of insulin secretion and beta-cell proliferation in rodents and humans. **Peptides**, [*s.l.*], v. 148, p. 170709, nov. 2021.

POZZA, C.; ISIDORI, A. M. What's behind the obesety epidemic. **Imaging in Bariatric Surgery**, Cham, v. 26, n. 1, p. 1–8, 2018.

RICHARD, Allison J. *et al*. Adipose tissue: physiology to metabolic dysfunction. **Endotext,** 4 de abril de2020. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK555602/. Acesso em: 15 ago. 2022.

RUIZ-NÚÑEZ, B.; DIJCK-BROUWER, D. A. J.; MUSKIET, F. A. J. The relation of saturated fatty acids with low-grade inflammation and cardiovascular disease. **Journal of Nutritional Biochemistry**, [*s.l.*], v. 36, p. 1–20, 2016.

SCHWARTZ, M. W. *et al*. Obesity pathogenesis: An endocrine society scientific statement. **Endocrine Reviews**, [*s.l.*], v. 38, n. 4, p. 267–296, 2017.

SCOMPARIN, D.X., GOMES, R.M., GRASSIOLLI, S. *et al.* Autonomic activity and glycemic homeostasis are maintained by precocious and low intensity training exercises in MSG-programmed obese mice. **Endocr***.,* [*s.l.*], v. 36, p. 510–517, 2009.

SETHI, J. K.; VIDAL-PUIG, A. J. Adipocyte Biology. Adipose tissue function and plasticity orchestrate nutritional adaptation. **Journal of Lipid Research**, [*s.l.*], v. 48, n. 6, p. 1253–1262, 2007.

SIDOSSIS, L.; KAJIMURA, S. Brown and beige fat in humans: Thermogenic adipocytes that control energy and glucose homeostasis. **Journal of Clinical Investigation**, [*s.l.*], v. 125, n. 2, p. 478–486, 2015.

SILVA, C. A. *et al*. Vagotomia modifica o efluxo do cálcio nas ilhotas pancreáticas. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 42, n. 2, p. 151–156, 2009.

SILVA, C. A. DA *et al*. Vagotomia reduz a sensibilidade das células b pancreáticas à arginina. **SAÚDE REV**., Piracicaba, v. 12, p. 33–39, 2012.

SMITH, U.; KAHN, B. B. Adipose tissue regulates insulin sensitivity: role of adipogenesis, de novo lipogenesis and novel lipids. **Journal of Internal Medicine**, [*s.l.*], v. 280, n. 5, p. 465–475, 2016.

STARUP-LINDE, J. *et al*. Vagotomy and subsequent development of diabetes - A nested case-control study. **Metabolism: Clinical and Experimental**, [*s.l.*], v. 65, n. 7, p. 954–960, 2016.

SWINBURN, B. A. *et al*. The global obesity pandemic: Shaped by global drivers and local environments. **The Lancet**, [*s.l.*], v. 378, n. 9793, p. 804–814, 2011.

VELLOSO, L. A.; SCHWARTZ, M. W. Altered hypothalamic function in diet-induced obesity. **International Journal of Obesity**, [*s.l.*], v. 35, n. 12, p. 1455–1465, 2011.

VILLARROYA, F. *et al*. Brown adipose tissue as a secretory organ. **Nature Publishing Group**, [*s.l.*], v. 13, n. 1, p. 26–35, 2016.

WALLEY, A. J.; BLAKEMORE, A. I. F.; FROGUEL, P. Genetics of obesity and the prediction of risk for health. **Human Molecular Genetics**, [*s.l.*], v. 15, n. suppl. 2, p. 124–130, 2006.

WHITE, J. D.; DEWAL, R. S.; STANFORD, K. I. The beneficial effects of brown adipose tissue transplantation. **Molecular Aspects of Medicine**, [*s.l.*], v. 68 p. 74–81, dez. 2019.

WHITE, P. A. S. *et al*. Modelo de obesidade induzida por dieta hiperlipídica e associada à resistência à ação da insulina e intolerância à glicose. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia**, [*s.l.*], v. 57, n. 5, p. 339–345, 2013.

WONG, S. K. *et al.* Animal models of metabolic syndrome: a review. **Nutrition and Metabolism**, [*s.l.*], v. 13, n. 1, p. 1–12, 2016.

WRONSKA, A.; KMIEC, Z. Structural and biochemical characteristics of various white adipose tissue depots. **Acta Physiologica**, [*s.l.*], v. 205, n. 2, p. 194–208, 2012.

ZHENG, H. et al. Roux-en-Y gastric bypass surgery in rats alters gut microbiota prof. [*s.l.*], v. 24, n. 12, p. 2145–2151, 2015.

ANEXOS

Anexo A - Parecer de Protocolo CEUA

unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Comitê de Ética no Uso de Animais - CEUA

Autorização

O Protocolo nº **22-20** intitulado **"Avaliação dos parâmetros metabólicos em camundongos obesos por dieta hiperlipídica submetidos a vagotomia total subdiafragmática e a vagotomia celíaca"**, sob a responsabilidade de **Sandra Lucinei Balbo** que envolve a produção, manutenção ou utilização de animais pertencentes ao filo *Chordata*, subfilo *Vertebrata*, para fins de pesquisa científica encontra-se **Aprovado** para execução, está de acordo com as Normas editadas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) e foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) do UNIOESTE em reunião de 05/03/2021. Essa Autorização não substitui o Certificado Experimental de realização ética da pesquisa, necessitando do encaminhamento do Relatório Final de execução do Projeto para sua emissão.

FINALIDADE	Pesquisa Científica
Vigência da autorização	04/04/2021 a 04/04/2024
Espécie/linhagem/raça	Camundongo isogênico - C57BL/6
N. de animais	120
Peso/Idade	20-22g - 45 dias
Sexo	Machos
Origem	Biotério Central da Unioeste

Cascavel, 08/03/2021

Profa. Dra. Luciana Oliveira de Fariña
Coordenadora do CEUA
Portaria nº 3126/2018-GRE

Anexo B- Normas da Revista Científica

LIFE SCIENCES

GUIDE FOR AUTHORS. Your Paper Your Way We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article. To find out more, please visit the Preparation section below.

INTRODUCTION Life Sciences is an international journal publishing articles that emphasize the molecular, cellular, and functional basis of therapy. All articles are rigorously reviewed. The Journal favors publication of full-length papers where modern scientific technologies are used to explain molecular, cellular and physiological mechanisms. Articles that merely report observations are rarely accepted. Articles should be written at a level accessible to readers who are non-specialists in the topic of the article themselves, but who are interested in the research. The Journal welcomes reviews on topics of wide interest to investigators in the life sciences. We particularly encourage submission of focused reviews containing high-quality artwork and mechanistic diagrams.

IMPORTANT INFORMATION • Submission of a paper will be held to imply that the manuscript contains original unpublished work and is not being submitted for publication elsewhere. • Manuscripts should present novel findings addressing significant biological questions. Studies that fail to do so may be rejected without review. • Quantitative conclusions must be based on truly quantitative methods. • Life Sciences does not publish work on the actions of biological extracts of unknown chemical composition. Compounds studied must be of known chemical structure and concentration. • The study must be reproducible; materials used must be available to other researchers so they can repeat the experiment. For more details on how to write a world class paper, please visit our Pharmacology Author Resources page. Please include word count and figure/table count on the cover page of your manuscript.

Authors are encouraged to submit video material or animation sequences to support and enhance your scientific research. For more information please see the paragraph on video data below.

Types of article • Original research articles • Reviews Submission Checklist You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details. Ensure that the following items are present: One author has been designated as the corresponding author with contact details: • Institutional E-mail address • Full postal address Every author offers the institutional E-mail address. All necessary files have been uploaded: Manuscript: • Include keywords • All figures (include relevant captions) • All tables (including titles, description, footnotes) • Ensure all figure and table citations in the text match the files provided • Indicate clearly if color should be used for any figures in print Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable). Supplemental files (where applicable) Further considerations • Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked' • All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa • Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet) • A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare • Journal policies detailed in this guide have been reviewed • Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

BEFORE YOU BEGIN Ethics in publishing Please see our information on Ethics in publishing. Studies in humans and animals If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly. Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed. All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in

accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Research Council's Guide for the Care and Use of Laboratory Animals and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study. Conflict of Interest Policy The Journal requires full disclosure of all potential conflicts of interest. At the end of the manuscript text, under a subheading "Conflict of Interest statement", all authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organisations that could inappropriately influence (bias) their work. If there are no conflicts of interest, the authors should state: "The authors declare that there are no conflicts of interest." See also https://www.elsevier.com/conflictsofinterest. A signed Conflict of Interests Policy Form is required upon submission. The corresponding author is responsible for completing the form, and signing it on behalf of all authors. Submission declaration and verification Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyrightholder. To verify compliance, your article may be checked by Crossref Similarity Check and other originality or duplicate checking software. Preprint posting on SSRN In support of Open Science, this journal offers its authors a free preprint posting service. Preprints provide early registration and dissemination of your research, which facilitates early citations and collaboration.

During submission to Editorial Manager, you can choose to release your manuscript publicly as a preprint on the preprint server SSRN once it enters peer-review with the journal. Your choice will have no effect on the editorial process or outcome with the journal. Please note that the corresponding author is expected to seek approval from all co-authors before agreeing to release the manuscript publicly on SSRN. You will be notified via email when your preprint is posted online and a Digital Object Identifier (DOI) is assigned. Your preprint will remain globally available free to read whether the

journal accepts or rejects your manuscript. For more information about posting to SSRN, please consult the SSRN Terms of Use and FAQs.

Use of inclusive language Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. When coding terminology is used, we recommend to avoid offensive or exclusionary terms such as "master", "slave", "blacklist" and "whitelist". We suggest using alternatives that are more appropriate and (self-) explanatory such as "primary", "secondary", "blocklist" and "allowlist". These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Reporting sex- and gender-based analyses Reporting guidance For research involving or pertaining to humans, animals or eukaryotic cells, investigators should integrate sex and gender-based analyses (SGBA) into their research design according to funder/ sponsor requirements and best practices within a field. Authors should address the sex and/or gender dimensions of their research in their article. In cases where they cannot, they should discuss this as a limitation to their research's generalizability. Importantly, authors should explicitly state what definitions of sex and/or gender they are applying to enhance the precision, rigor and reproducibility of their research and to avoid ambiguity or conflation of terms and the constructs to which they refer (see Definitions section below). Authors can refer to the Sex and Gender Equity in Research (SAGER) guidelines and the SAGER guidelines checklist. These offer systematic approaches to the use and editorial review of sex and gender information in study design, data analysis, outcome reporting and research

interpretation - however, please note there is no single, universally agreed-upon set of guidelines for defining sex and gender.

Definitions Sex generally refers to a set of biological attributes that are associated with physical and physiological features (e.g., chromosomal genotype, hormonal levels, internal and external anatomy). A binary sex categorization (male/female) is usually designated at birth ("sex assigned at birth"), most often based solely on the visible external anatomy of a newborn. Gender generally refers to socially constructed roles, behaviors, and identities of women, men and gender-diverse people that occur in a historical and cultural context and may vary across societies and over time. Gender influences how people view themselves and each other, how they behave and interact and how power is distributed in society. Sex and gender are often incorrectly portrayed as binary (female/male or woman/man) and unchanging whereas these constructs actually exist along a spectrum and include additional sex categorizations and gender identities such as people who are intersex/have differences of sex development (DSD) or identify as non-binary. Moreover, the terms "sex" and "gender" can be ambiguous—thus it is important for authors to define the manner in which they are used. In addition to this definition guidance and the SAGER guidelines, the resources on this page offer further insight around sex and gender in research studies.

Author contributions For transparency, we encourage authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example. Authorship All authors listed on your paper must have made significant contributions to the study. To ensure clarity, you are required upon submission to enter the specific details of each author's contribution, which must substantiate the inclusion of each person on the manuscript. This information is required to be filled in on the Conflict of Interests Policy and Author Statement Form.

Changes to authorship Authors are expected to consider carefully the list and order of authors before submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only before the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the corresponding author: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors after the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum. Article transfer service This journal uses the Elsevier Article Transfer Service to find the best home for your manuscript. This means that if an editor feels your manuscript is more suitable for an alternative journal, you might be asked to consider transferring the manuscript to such a journal. The recommendation might be provided by a Journal Editor, a dedicated Scientific Managing Editor, a tool assisted recommendation, or a combination. If you agree, your manuscript will be transferred, though you will have the opportunity to make changes to the manuscript before the submission is complete. Please note that your manuscript will be independently reviewed by the new journal. More information.

Copyright Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement. Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases. For gold open access articles: Upon acceptance of an article,

authors will be asked to complete a 'License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information. Elsevier supports responsible sharing Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement, it is recommended to state this.

Open access Please visit our Open Access page for more information. Elsevier Researcher Academy Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease. Language (usage and editing services) Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Submission Submission to this journal proceeds totally online. Use the following guidelines to prepare your article. Via the homepage of this journal (https://www.elsevier.com/journals) you will be guided stepwise through the creation and uploading of the various files. The system automatically converts source files to a single Adobe Acrobat PDF version of the article, which is used in the peer-review process. Please note that even though manuscript source files are converted to PDF

at submission for the review process, these source files are needed for further processing after acceptance. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, takes place by e-mail and via the author's page in Editorial Manager, removing the need for a hard-copy paper trail. For any queries please visit our Support Center. Suggesting reviewers Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential reviewers. You should not suggest reviewers who are colleagues, or who have co-authored or collaborated with you during the last three years. Editors do not invite reviewers who have potential competing interests with the authors. Further, in order to provide a broad and balanced assessment of the work, and ensure scientific rigor, please suggest diverse candidate reviewers who are located in different countries/ regions from the author group. Also consider other diversity attributes e.g. gender, race and ethnicity, career stage, etc. Finally, you should not include existing members of the journal's editorial team, of whom the journal are already aware. Note: the editor decides whether or not to invite your suggested reviewers.

PREPARATION

Queries For questions about the editorial process (including the status of manuscripts under review) or for technical support on submissions, please visit our Support Center.

NEW SUBMISSIONS Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process. As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or layout that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where

applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions. If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes. Divide the article into clearly defined sections.

Figures and tables embedded in text Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file. The corresponding caption should be placed directly below the figure or table.

Peer review This journal operates a single anonymized review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. Editors are not involved in decisions about papers which they have written themselves or have been written by family members or colleagues or which relate to products or services in which the editor has an interest. Any such submission is subject to all of the journal's usual procedures, with peer review handled independently of the relevant editor and their research groups. More information on types of peer review.

Language Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). For language assistance, please see Language Services, above. Use decimal points (not decimal commas); use a space for thousands (10 000 and above). Use of word processing software Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes

will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). See also the section on Electronic artwork. To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Organization of the manuscript Beginning with the first page, present your manuscript in the order below:
1. Title: First letter capitalized, subsequent letters in lower case. Avoid abbreviations.
2a. Names of all authors.
2b. Affiliations of all authors. If necessary, use superscripted lowercase letters after the author's name to distinguish affiliations.
3. Author to whom proofs and correspondence should be sent, including name, mailing address, telephone and fax numbers, and e-mail address.
4. A structured abstract has to be submitted for research papers (not for reviews) of no more than 250 words. The following headings must be used: Aims: Main methods: Key findings: Significance:
5. Key words for indexing purposes (a maximum of six can be entered). In addition to key words from the title, please suggest other terms that help define the study. We encourage authors to test the relevance of their key words by using them for a database search and comparing the results with the topic of their own paper.

Word limits: In full papers, individual sections should be no longer than Abstract 250 words, Introduction 500 words, Discussion 1500 words, Conclusion 150 words. Materials and Methods and Results sections should be concise but there is no formal word limit.

Headings: Papers must include the major headings Abstract, Introduction, Materials and Methods, Results, Discussion, Conclusion, Acknowledgments, and References. Include subheadings as appropriate. Review articles must contain Abstract and Introduction, with subsequent headings and subheadings as appropriate.

Introduction State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Results Results should be clear and concise.

Discussion This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. Avoid extensive citations and discussion of published literature. Conclusions Present the conclusions of the study in a short Conclusions section.

Highlights Highlights are optional yet highly encouraged for this journal, as they increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights. Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). The Graphical Abstract is optional for research articles, but mandatory for reviews. GAs should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership online. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Refer to the following website for more information https://www.elsevier.com/graphicalabstracts.

Abbreviations Abbreviations must be explained the first time they are used, both in the Abstract and again in the main text. Abbreviations used as names of cell lines do not need to be explained, but the species and tissue of origin should be made clear in text the first time the cell line is mentioned. Examples: "the human colonic adenocarcinoma cell line Caco-2" or "the porcine renal endothelial cell line LLC-PK1". **Western blots** images Life Sciences requires submission of the whole uncropped images of the original western blots in triplicate that contributed to the quantitative analysis, from which figures have been derived. Please submit as Supplementary

Figure(s). Please note that this is mandatory when western blots are shown. Please see Example of original western blot for three repeats.

Acknowledgements Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.). Please note that funding information must appear under the Acknowledgments heading.

Formatting of funding sources List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements: Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa]. It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding. If no funding has been provided for the research, it is recommended to include the following sentence: This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Footnotes Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Artwork

Electronic artwork General points • Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork. • Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier. • Number the illustrations according to their sequence in the text. • Use a logical naming convention for your artwork files. • Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image. • For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.

• Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.

A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here. **Formats**
Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below): EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'. TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi. TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi. TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.

Please do not: • Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low. • Supply files that are too low in resolution. • Submit graphics that are disproportionately large for the content. Color artwork Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (not on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

References
Citation in text Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given

in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, Crossref and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper. Data references This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List.

Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Preprint references Where a preprint has subsequently become available as a peer-reviewed publication, the formal publication should be used as the reference. If there are preprints that are central to your work or that cover crucial developments in the topic, but are not yet formally published, these may be referenced. Preprints should be

clearly marked as such, for example by including the word preprint, or the name of the preprint server, as part of the reference. The preprint DOI should also be provided. Reference management software Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Reference formatting There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given. Example: '..... as demonstrated [3,6]. Barnaby and Jones [8] obtained a different result ....' List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.

Examples: Reference to a journal publication:

[1] J. van der Geer, J.A.J. Hanraads, R.A. Lupton, The art of writing a scientific article, J. Sci. Commun. 163 (2010) 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372. Reference to a journal publication with an article number:

[2] J. van der Geer, J.A.J. Hanraads, R.A. Lupton, 2018. The art of writing a scientific article. Heliyon. 19, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205. Reference to a book:

[3] W. Strunk Jr., E.B. White, The Elements of Style, fourth ed., Longman, New York, 2000. Reference to a chapter in an edited book:

[4] G.R. Mettam, L.B. Adams, How to prepare an electronic version of your article, in: B.S. Jones, R.Z. Smith (Eds.), Introduction to the Electronic Age, E-Publishing Inc., New York, 2009, pp. 281–304. Reference to a website:

[5] Cancer Research UK, Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/ aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/, 2003 (accessed 13 March 2003). Reference to a dataset: [dataset]

[6] M. Oguro, S. Imahiro, S. Saito, T. Nakashizuka, Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1, 2015. https://doi.org/10.17632/ xwj98nb39r.1. Reference to software:

[7] E. Coon, M. Berndt, A. Jan, D. Svyatsky, A. Atchley, E. Kikinzon, D. Harp, G. Manzini, E. Shelef, K. Lipnikov, R. Garimella, C. Xu, D. Moulton, S. Karra, S. Painter, E. Jafarov, S. Molins, Advanced Terrestrial Simulator (ATS) v0.88 (Version 0.88), Zenodo, March 25, 2020. https://doi.org/10.5281/ zenodo.3727209.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation

cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary Material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version. Life Sciences requires submission of the whole uncropped images of the original western blots in triplicate that contributed to the quantitative analysis, from which figures have been derived. Please submit as Supplementary Figure(s). Please note that this is mandatory when western blots are shown. Please see Example of original western blot for three repeats.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you

are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described. There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page. For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect. In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Data statement To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors. If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version.

All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints The corresponding author, at no cost, will be provided with a PDF file of the article via e-mail. The PDF file is a watermarked version of the published article and includes a cover sheet with the journal cover image and a disclaimer outlining the terms and conditions of use.

AUTHOR INQUIRIES Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch. You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.